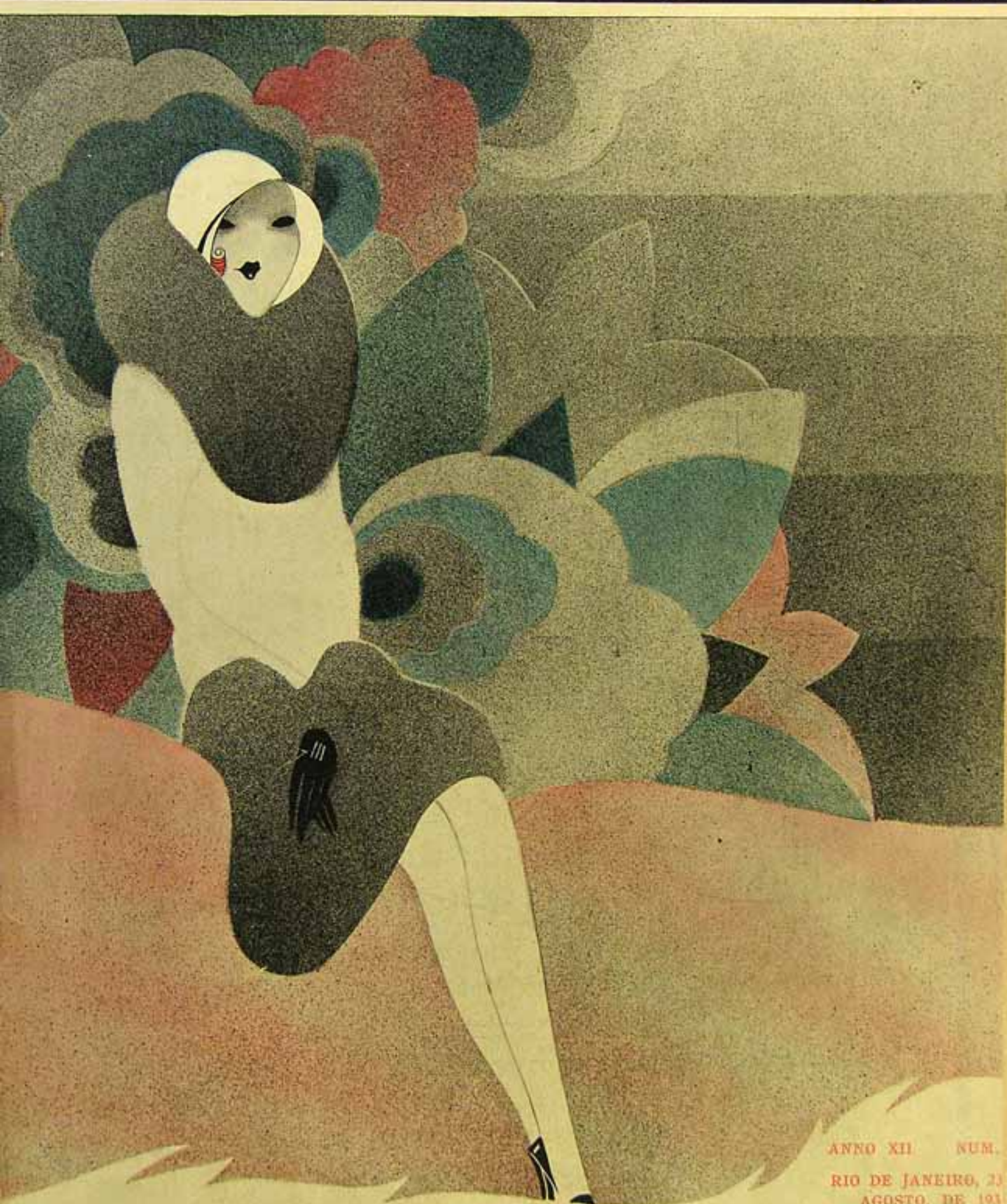




ANNO XII NUM.
RIO DE JANEIRO, 23
AGOSTO, DE 1931
PREÇO: 150



O
**medicos
receitam**

contra
qualquer
dôr

Cafiaspirina

Este afamado producto da CASA BAYER não sómente acalma as dores, como também restitue ao organismo o seu estado normal de saude.

A CAFIASPIRINA é preferida pelos médicos por ser absolutamente inoffensiva.

A CAFIASPIRINA é recommendada contra dores de cabeça, de dentes, ouvidos, dores nevralgicas e rheumaticas, resfriados, consequencias de noites passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.



Concurso de contos do PARA TODOS ...

O maior e o mais importante certamente organizado na America do Sul — O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz.

A literatura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez de ha um trintennio.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todos os recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os escriptos que fazem sob a poeira das gavetas, todos os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occultam no ineditismo, ergueriamos uma verdadeira torre de Babel de boa literatura.

A literatura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano servido por uma penna agil. E o publico a quer. Deseja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancal-a, desencaual-a dos escaninhos da penumbra e trazel-a para os olhos desse publico. Elle já se cansou de rir em francez e soffrer em hespanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legitimos valores que escrevem perfeitamente quer sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonantes do Rio e de São Paulo.

As revistas da Sociedade Anonyma "O Malho", publicações nacionaes de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude litteraria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

GENEROS LITERARIOS

Afim de não confundir tres generos de literatura completamente diversos, resolveu "PARA TODOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "humoristicos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

CONDICÕES

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:

1ª — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO

"PARA TODOS..." quaesquer trabalhos litterarios, ineditos e originaes do autor que os assigna.

2ª — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualquer escola, como ainda, escriptos em qualquer orthographia usada no paiz.

3ª — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina.

4ª — O "conto" não deve ser confundido com "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.

5ª — Exclusivamente escriptores brasileiros pôdem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." e os enredos de preferencia terem scenarios nacionaes.

6ª — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos: a) que contemham em seu texto offensa á moral; b) cite m nominalmente qualquer pessoa do nosso meio politico e social; c) sejam calcados em qualquer obra anterior ou já tenham sido publicados.

7ª — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro envelope fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por fóra o titulo do trabalho e o pseudonymo.

8ª — Os concorrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em envelopes separados com pseudonymos diferentes.

9ª — Todos os originaes litterarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade da S. A. "O Malho", durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão em qualquer de suas revistas: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS", "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra qualquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.

10ª — Todo trabalho concorrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre.

PREMIOS

CONTOS SENTIMENTAES	CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES	CONTOS HUMORISTICOS
comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso.	comprehendendo todo o enredo de acção, mysterio, tragedia e sensação.	comprehendendo todo o assumpto de genero comico e de bom humor.
1º collocado..... 500\$000	1º collocado..... 500\$000	1º collocado..... 500\$000
2º "..... 300\$000	2º "..... 300\$000	2º "..... 300\$000
3º "..... 250\$000	3º "..... 250\$000	3º "..... 250\$000
4º "..... 150\$000	4º "..... 150\$000	4º "..... 150\$000
5º "..... 100\$000	5º "..... 100\$000	5º "..... 100\$000
6º "..... 50\$000	6º "..... 50\$000	6º "..... 50\$000
7º "..... 50\$000	7º "..... 50\$000	7º "..... 50\$000
8º "..... 50\$000	8º "..... 50\$000	8º "..... 50\$000
9º "..... 50\$000	9º "..... 50\$000	9º "..... 50\$000
10º "..... 50\$000	10º "..... 50\$000	10º "..... 50\$000
11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.	11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.	11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.
16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.	16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.	16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.

ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." iniciado no dia 21 de Junho de 1930, terá mais ou menos a duração de 5 mezes, afim de permittir que escriptores de todo o paiz, desde o mais recondito logarejo, possam a elle concorrer. Assim, o presente concurso será encerrado no dia 22 de Novembro proximo, para todo o Brasil.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamen, será nomenda uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos, poetas

e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Concurso de contos do "Para-todos..."

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 — RIO DE JANEIRO

Os apreciadores do violino têm tido uma temporada cheta. Sem contar com as recitais já realizados, de Mes-sedi Barusi, Pery Machado, Rosita Kantz, Carlos de Almeida, Lamcert Ribeiro e Maria da Gloria França, tiveram o apparecimento de uma celebridade mundial — Thibaud — e um concurso de violino para Premio de Viagem. Agora, uma nova e gratissima surpresa lhes está preparada para muito breve: a proxima visita de Nicolino Milano, o grande violinista brasileiro, que vive em Paris ha muitos annos.

A geração que começa a triumphar na carreira não teve ainda occasião de ouvir o violino de ouro de Nicolino Milano. Vae agora ter essa oportunidade, e verificará que é de todo justa a fama de que goza o artista brasileiro.

Nicolino Milano nasceu em Lorena (Estado de São Paulo) a 25 de Julho de 1876. Curvou a Academia de Musica Club Beethoven, obtendo o 1º premio no curso final, em 1889. Aos 17 annos (em 1893) escreveu a sua primeira opereta "Capital Federal", libreto de Arthur Azevedo. A seguir compoz mais as seguintes obras: "O Gayroche", tambem libreto de Arthur Azevedo — "Mil Contos", opereta (libreto de Demetrio Toledo) — "O Centenario", episodio lyrico em 1 acto (libreto de Eug. da Silveira — "Antonio Conselheiro", opereta (libreto de Valentim Magalhães) — "Abacaxi", revista com musica toda original (libreto de Vicente Reis).

Em 1900, obteve o 1º premio no concurso para o Hymno do 4º Centenario.

Contratado pelo empresario Affonso Taveira como regente do Theatro Principe Real do Porto (actual S4 da Bandeira), all estreou com a opereta "O Tio Barrigas", libreto de Lopes Teixeira. A seguir, escreveu mais as seguintes obras: "João das Velhas", opera-comica, libreto de Schwalbach e João da Camara. "Bola de Neve", opereta, libreto de Acacio Antunes. "O Segredo da Morgada" e "Flor do Tojo", operetas, sobre libretos de Campos Monteiro. "A Senhora Sargenta", opereta, libreto de Freitas Branco. "Os Caprichos do Diabo", libreto de Baptista Diniz. "O Gatuno", opereta, libreto de Lopes Teixeira.

Para todos...

Revista semanal, propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignatura: Brasil—1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000. Estrangeiro—1 anno, 85\$000; 6 mezes, 45\$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos..." apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

MUSICA

"Sacrificio de Abrahão", libreto de D. João de Castro.

Em 1911, realizou em Paris dois concertos nas salas "Pleyel" e "Agriculteurs", obtendo grande successo. Em 1914, dirigiu a grande orchestra do Luna Park. Em 1916, sendo forçado a abandonar Paris, por occasião da grande guerra, voltou a Portugal, onde dirigiu uma serie de concertos symphonics em Lisboa, e em seguida foi contratado pe a Empresa do Salão Passos Manoel, onde dirigiu concertos symphonics durante um anno. Terminada a grande guerra voltou para Paris, onde foi dirigir a grande orchestra do "Colyseum" e, a seguir, a orchestra da grande sala do "Moulin Rouge". Em 1921, fez-se ouvir em Bruxellas, no Salão do Conservatorio, num concerto, de collaboração com Barroso Netto.

Dedicando-se a composição de trechos symphonics, foi convidado para escrever exclusivamente para o editor Salabert, possuindo uma grande quantidade de composições editadas e que são muito tocadas em cinemas e concertos, de toda parte do mundo.

Em 1928, foi nomeado socio definitivo da Sociedade dos Compositores, em Paris, onde goza de grande prestigio e sympathia.

Ainda este anno realizou dois concertos em Paris.

✦ ✦ ✦

Já tenho tido mais de uma oportunidade de falar de D. Alcina Navarro, como professora de piano e como animadora do nosso meio musical. Sabe-se bem o quanto ella é capaz de multiplicar-se, quando defronta um talento artistico real, que lhe desperte o enthusiasmo. Por isso, não me admirei de saber que a illustre professora, abrindo uma solução de continuidade em sua actividade de todos os dias, emprehendesse duas viagens seguidas: uma a S. Paulo e outra a Bello Horizonte, com o fim unico de mostrar aos paulistas e aos mineiros a jola musical que é todo o seu enthusiasmo de professora e todo o seu deslumbramento de artista, de ultimamente: Ornelia Macedo.

Que idade terá Ornelia? Dez? Doze annos? Não importa! O que importa é que se trata de uma menina de dotes artisticos realmente excepcionaes, que é, sem duvida, uma das nossas mais brilhantes promessas.

Em S. Paulo, a sua apresentação foi recebida sob geraes applausos.

Senhora absoluta de sua emoção — escreveu o critico de Folha da Noite — executando com bastante brilho todos os trechos escolhidos para a sua apresentação, Ornelia venceu com gallardia todas as difficuldades do programma, revelando á platée, que a applaudiu calorosamente, seu temperamento artistico perfeitamente educado.

A recitalista — disse P. de M. no "Correio Paulistano" — revelou á sala, que a ouviu applaudindo-a continuamente, possuir um temperamento que constitue uma das melhores promessas. Seu recital de hontem, portanto, foi uma revelação das suas qualidades bem iniciadas e orientadas.

Malas Armario HARTMAN e de mão com cabides, diversos modelos

Unico depositario:

A TORRE EIFFEL

97, OUVIDOR, 99



justiça à dedicação enorme de sua professora D. Alcina. Promette muito — o que não quer dizer que no momento presente não se lhe notem qualidades de veras apreciáveis, mesmo extraordinárias, e, portanto, capazes de servir de motivo para um juízo bem favorável do seu adiantamento".

Com essas palavras, "A Gazeta" registrou a estreia de Ornella, para quem "A Platéia" escreveu estas linhas: "Ornella Macedo é realmente uma criança admirável, que tem alma de artista e a quem se abre promissoriamente o caminho do triumpho. Na mostra que hontem deu dos seus doctos vocaes, tiveram relevo qualidades invulgares que sómente accusam as vocações de escol. Conduzida com esmero e intelligencia, Ornella terá um futuro brilhante e poderá figurar, dentro de poucos annos, no limiar mais alto em que se collocaram as nossas principaes pianistas.

Se em S. Paulo, terra natal de Ornella, a recepção que lhe fizeram foi a mais cordial e entusiastica, como se vê dessas transcrições, em Bello Horizonte não foi menos eloquente nem menos carinhosa.

Deu-nos um excellent concerto — estreveu o "Diario de Minas", mostrando-se profunda conhecedora do grande instrumento a que se dedicou, ella, que apenas conta doze annos de idade. Possuidora de verdadeiro sentimento e dona de uma technica perfeita, a pequena pianista assombra nas interpretações mais difficeis, vivendo as paginas que executa, como uma perfeita conhecedora de todos os segredos do teclado, que é para ella o que as bonecas são para as pequenar de sua idade.

Como se essas referencias ainda não bastassem para mostrar aos leitores desta secção o successo de Ornella na sua excursão, tenho ainda estas palavras do "Estado de Minas", com as quaes rematarei esta homenagem que presto ao seu formoso talento: "Tivemos hontem, no Municipal, mais uma noite bonita, justamente num sabbado que seria inexpressivo e vazio se a gente não contasse com a surpresa de ouvir Ornella Macedo ao piano. Uma deliciosa surpre-

Para todos...

Toda a correspondência, como toda a remessa de dinheiro (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico "O Malho-Rio".
Telephones: Gerencia: 3-0635.
Escriptorio: 3-0634. Directoria: 3-0636. Officinas: 8-6247. Succursal em São Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

Tapajóz Gomes

sa nesta Capital repetida e cansada, onde os boatos a proposito de todos e de tudo nos aggridem nas esquinas, tomando todo o tempo destinado aos pensamentos bons. Hontem (como é triste pensar na inconstancia das horas amaveis) a sociedade fina de Bello Horizonte estava alegre. E compareceu, num movimento de bom gosto, a ouvir a pequenina artista. Ornella fez á platéia o presente de sua sensibilidade alerta, sensibilidade desconcertante de menina-e-moça, em cuja corrente emocional a gente se perde. Deram-lhe muitas palmas. E Ornella Macedo as mereceu. Apesar do mal sahida dos brincos infantis, possui uma admiravel precisão technica, jamais vista em pessoa de sua idade".

Como referencias a um talento que apenas se inicia, não era possível querer mais. Resta agora que Ornella não se contente com os applausos de fora do ambiente onde vae formando a sua mentalidade artistica. O Rio tambem quer conhecê-la e applaudil-a como ella merece.

✱ ✱ ✱

Uma audição de alumnas das classes infantis da Escola Figueiredo, constitue um dos espectaculos mais interessantes que se possam imaginar.

Pequeninas fiores que apenas desabroçam sorrindo para a vida, é impressionante apreciar a influencia que, sobre o espirito de cada uma dellas, exerce a comprehensão da responsabilidade de sua apresentação em publico. Ha as que sorriem pelo prazer de tocar em frente ao auditorio que as recebe com applausos; as que ficam indifferentes ante o publico, o seu juizo e o seu applauso; as que tremem por tudo: pelo publico, pelo salão, pelas atclamações, pelo pavor de errar, não tanto pelo erro ou pelo auditorio, mas pelas professoras que, de fôrma alguma querem desgostar. Em summa, uma sessão interessantissima, optima como estímulo, para todas ellas.

Este anno, como nos anteriores, a Escola Figueiredo organizou duas audições: a das classes infantis e a das adiantadas. A primeira realizou-se ha dias, nella tendo tomado parte as seguintes alumnas: Yedda Mello, Marina Cordovil, Maria da Penha Fonseca Costa, Isaura Melin, Lygia Bloem Mastrangoli, Luiza Cruz, Helena Muniz Freire, Nicole Daniel, Glida Sincupira, Joamse Serzedelo, Stella Borges de Mendonça, Lia Marinho da Silva, Carmen Soares, Zadir Carvalho, Lourdes Mege, Annamarys Melin, Yedda Borges Mendonça, Celina Magalhães, Ignésia Gonçalves Botelho, Maria Nilza Garcia, Ignéz Griwisch, Regina Monteiro de Barros Bittencourt, Maria de Lourdes Barbosa Rodrigues, Nízia G. da Silva, Edith Almeida, Eglée Barbosa, Helena Regina de Almeida, Darcy Rodrigues, Odette Magalhães, Haydée Sardinha, Maria Helena Castello Branco, Maria Helena Penteado Pabst, Eunice G. do Valle, Celia Fraga da Silva e Maria Luiza Goulart.

USEM
LUGOLINA
E
SALSA, CAROBA E MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
D^o EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
4000

DIGA COMNOSCO

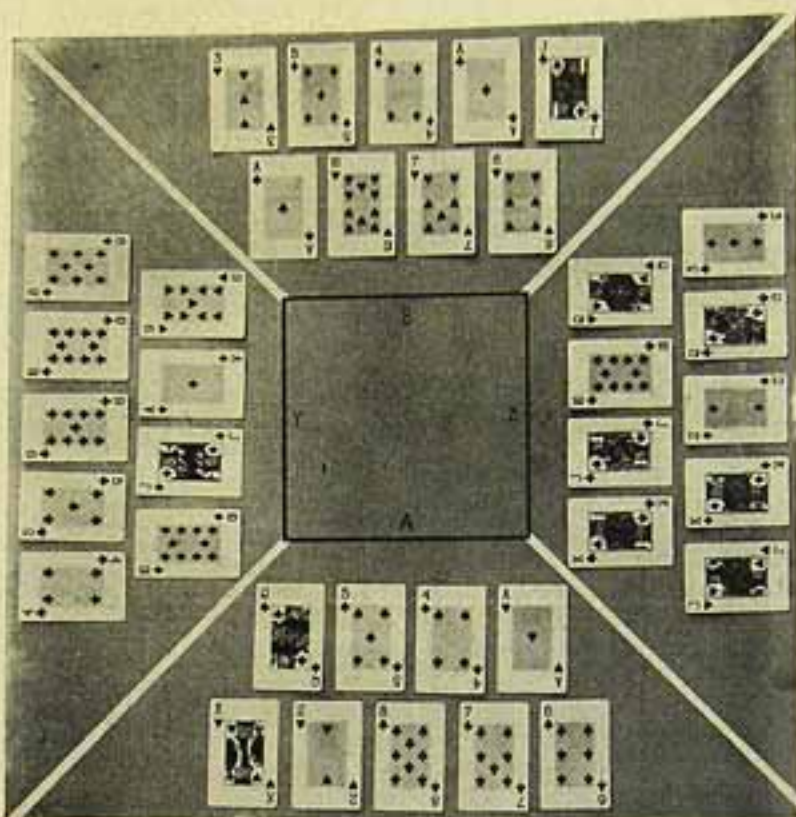


D^o Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827

DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E SALSA
ARAUJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 E 90
RIO DE JANEIRO

Bridge

PROBLEMA N.º 1



"Para todos..."

publicará em cada número um interessante problema de BRIDGE.

Solução no

Copas é trunfo.

A — é quem joga, e contra qualquer defesa de seus adversários Y e Z, cede sómente uma única VASA.

proximo numero

Um dos melhores depurativos do sangue!

Attesto que tenho empregado o **ELIXIR DE NOGUEIRA**, do Pharm. Chim. João da Silva Silveira em diversos casos da minha clinica, obtendo sempre magnificos resultados, considerando-o portanto um medicamento efficaz e um dos melhores depurativos do sangue.



Bahia, 26 de Abril de 1916

Dr. Antonio Ferreira da Costa
Medico pela Faculdade de Medicina da Bahia.

Chamamos a attenção para os innumerados attestados medicos e de pessoas curadas, que vem publicando diariamente o grande depurativo do sangue **ELIXIR DE NOGUEIRA**.

Syphilis?

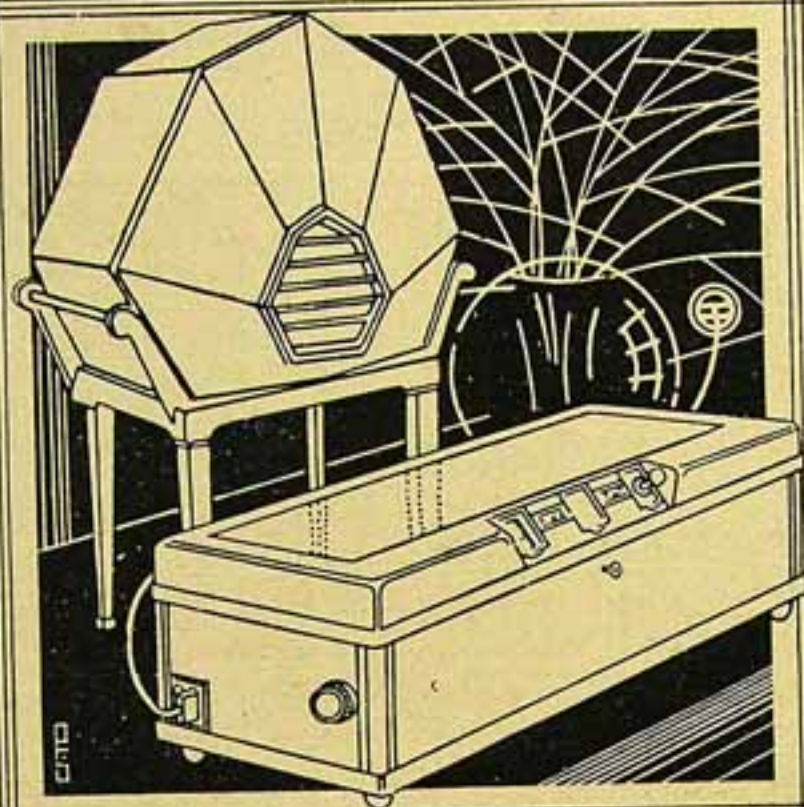
Só **ELIXIR de NOGUEIRA**
Milhares de attestados medicos e de pessoas curadas provam essa grande verdade.



Jogadores brasileiros que tomaram parte no Campeonato Internacional de Football, em Montevideo



Inauguração da Providencia Judiciaria Brasileira



SCREEN GRID - - PENTHODO

PHILIPS 2510

O RECEPTOR COM UM ANNO
DE AVANÇO SOBRE OS DEMAIS

Não é um aparelho commum, mas um super-receptor, screen grid, fabricado pela PHILIPS, os pioneiros das valvulas screen grid e penthodos. A sua simplicidade de manejo e a facilidade de escolher e receber as estações com grande volume só poderão ser apreciadas com o receptor:

PHILIPS 2510

Peçam uma demonstração a domicilio, afim de avaliar suas qualidades, ou venham assistir às nossas demonstrações diárias das 13 às 17, no edificio de "A-Noite" 11º andar, elevador.

PHILIPS 2510

O vencedor na Exposição Olympia de Londres
e Ibero Americana de Sevilha

Desejo uma demonstração de vosso aparelho receptor 2510 não acarretando isso nenhum compromisso

Nome

Rua

Cidade

Demonstrações só no Districto Federal, P. T. 820

Côrte este coupon e envie á S. A. Philips do Brasil. — Caixa Postal 954
— Serviço P. T. — Rio.

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado inúmeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente a lapis. Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e ditem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permitido para resposta.

MONTE NEGRO (Rio) — Se não obtive resposta é porque não foi recebida a carta a que se refere. Pela letra da que enviou agora se vê actividade, intelligencia, raciocinio prompto, poder de logica e deducção facil. Energia, franqueza e generosidade. Um pouco de nervosismo e pressa, não deixando para amanhã o que pôde fazer hoje, ou melhor: fazer já. Quanto ao horoscopo que pede tenha a bondade de o procurar na secção de Astrologia d'O Malho para onde foram encaminhadas as respostas.

DESILLUDIDA (Florianopolis) — Sua letra redondinha mostra bondade, benevolencia, doçura, amabilidade e sendo de traços verticaes é signal de energia, força de vontade, possuidora dessa tenacidade, por assim dizer, suave que resiste sem esforço nem espafatos. Tem a teimosia serena dos que sabem querer e sabem o que querem. Para o horoscopo que pede tenha a bondade de procurar a secção de Astrologia d'O Malho e lá encontrará a resposta ao seu pseudonymo.

GUIDA (Juiz de fóra) — Delicadeza, sensibilidade, elegancia e graça natural, um pouquinho de tristeza ou uma preocupação qualquer que lhe abatia o animo no momento de escrever. Pela sua assignatura se vê que é decidida, dizendo francamente o que pensa, doa a quem doer.

Para saber o horoscopo que mandou pedir leia o que digo antes á Desilludida.

SANDY (?) — Gostei da "franqueza" da sua linda carta. Quem sabe se não nos conhecemos, eu sem saber que você é Sandy e você sem suspeitar de que eu sou o enear-Graphologo. Quando escrevi pela ultima vez o enear-Graphologo desta secção era outro que já está descansando do regado desta vida. Não sei o que elle lhe teria dito, tedio desta vida. Na sua letra grande, vertical, quasi an- en lhe direi que na sua letra grande, vertical, quasi an- gulosa, vejo generosidade, nobres aspirações, orgulho, energia, uma certa frieza e quasi aggressividade, ás vezes. Ha desalento que não é duradouro, pois Sandy é inconstante sonhadora, "mobile, qual pluma al vento". Dona de um coração de grande amorosa e muito susceptivel, com pouco se magoa. Certos traços sinistro-gyros da sua penna dão indicio de egoismo que só podem ser... ciu- mes. Escreva-me, Sandy. Conte-me se já está menos des- alentada.

PIRANTON (Juiz de Fóra) — Exatidão clara dos sentidos, caprichoso, temperamento voluntarioso, amigo das situações complicadas e embaraçadas pelo prazer de se sahir bem dellas.

Estava, no momento de escrever, dominado por uma preocupação qualquer de espirito, soffrendo uma depressão nervosa. E, entretanto, bondoso, e, ás vezes, alegre, sabendo transmittir aos outros essa alegria.

Para conhecer o horoscopo que pede veja a resposta do seu pseudonymo na secção de Astrologia d'O Malho.

JENNY VALENTE (Rio) — Seu caracter é o de uma pessoa franca, generosa e que, estando contente consigo mesma, pouco se lhe importa a opinião alheia a seu respeito. E' um pouco volavel e algumas vezes reservada, quando não lhe convém exteriorizar seus pensamentos, sabendo, então, dissimular o que sente.

ROSE MARY (?) — A demora que ha nas respostas é devida ao grande numero de cartas recebidas e á falta de espaço para serem publicadas todas de uma vez. Sua letra grande, movimentada, redonda, mostra elevadas aspirações, nobreza de ideias, orgulho, intelligencia, actividade, inconstancia, bondade, generosidade; como é um tanto inclinada para a esquerda, indica dissimulação, alguma reserva. Na sua assignatura e no traço firme com que a sublinha ha muita personalidade. Vê-se mais amor ao confortavel, ás grandes viagens e uma certa disipação.

Regina

A verdadeira
ÁGUA DE COLÔNIA
Preferida
Para o Banho
e Tocado

Beijaflôr - Rio

SABONETE
MISS EM 6 PERFUMES
QUE DELICIA DE SABONETES

IRRESISTIVEL... Certo monarcha, audaz conquistador, Porque Nadyr ao seu amor fugisse, reuniu, um dia, os sabios em redor do seu throno dourado e assim lhes disse:

ROUGE ILLUSÃO
PARA LABIOS E FACES
PODE COMER, BEBER E TOMAR BANHO QUE ELLE RESISTE A TUDO

"Quem de vós conseguir que a... u amor não se esquivae Nadyr, flor de melguloe, terá um premio de real valor..."
— Tudo talvez que o vencedor pedisse...

CREMOLINO
PROTEGE A SUA CUTIS CONTRA AS
INTEMPERIES

É um sabão lindo, com a vida consagrada Aos mysterios do amor, pode afinal, descobrir uma formula encantada.

Não resistiu Nadyr, a divinal, aos beijos de uma bocca perfumada pela esplendida PASTA ORIENTAL.

SABONETE LADY
PERFUMA A SUA PELLE, DANDO AO
AMBIENTE UM AROMA DELICIOSO



As tintas para cabelos e alguns conselhos por **A. DORET**

Haras são as tintas para cabelos que satisfazem quem as emprega. Nem sempre são inofensivas.

Outra tintura fica esverdeada no fim de poucos dias, tal outra toma no cabelo a cor de vinho tinto, bastante desagradável aos olhos; esta é preta demais, resseca o cabelo, alisa o que é ondado, faz mais velha a pessoa que a emprega, dá à physionomia um ar severo e triste ao mesmo tempo.

Trinta annos de experiencia de estudos de applicação deram-me uma certa autoridade para falar nisso.

Nenhuma casa de cabelleiro, em qualquer paiz que fosse, quer na Europa ou na America, attingiu o grão de perfeição ao da casa Doret, tenho no meu estabelecimento clientes de toda as nacionalidades que attestariam a superioridade de

meus methodos de tingir os cabelos, garantindo a innocuidade absoluta de meus productos. A's pessoas que não possam vir ao meu estabelecimento, ás pessoas longe do Rio de Janeiro, recommendo nunca tingirem os cabelos de preto; é melhor acastanhá-los que colorir o branco de preto. Isso, além de ser mais natural, mais facil será, mais hygienico.

Recommendo a todos o fluido Doret para acastanhar ou alourar o cabelo, este producto é dez vezes menos forte que a agua oxygenada, não queima os cabelos e é um excellent desinfectante.

Para recoloração do cabelo branco empregae o meu Henné, pure Doret, para obter o louro bastará apenas 5 a 10 minutos de applicação, para o bronzeado, 1/2 hora, para acastanho escuro, uma hora e meia.

As pessoas que querem escurecer os cabelos para castanho escuro devem empregar o Tonico Déesse n. 12.

Para qualquer caso particular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhos é uma garantia de bom exito.

A Casa A. Doret recommenda suas manicures, seus productos incomparaveis para a belleza da pelle e cabelos, seus modelos de penteados, estudado para cada pessoa, os cabelleiros da casa Doret são verdadeiros artistas. Ondulação permanente, Marcel, Misempris, Soins de Beauté.

A. DORET cabelleiro — Rua Alcindo Guanabara n. 5-A — Telephone 2-2431 — Rio de Janeiro



cia e ar de superioridade que, aliás, lhe ficam muito bem, acredite.

NANCY YOUNG (Rio) — Sua graphia tem bastante semelhança com a de Rose Mary, cujo estudo acabei de fazer.

E' entretanto, mais energica, firme nas suas opiniões, mais incisiva, laconica, o que é raro nas damas. Ama o prazer dos deuses, que é a vingança; embora não a procure, alegrá-se quando se sente, indirectamente, vingada de qualquer offensa, por pequena que seja. Para saber o horoscopo que pede procure a resposta na secção de Astrologia d'O Malho ao seu pseudonymo.

REALENGO (Pelotas) — Embora tardios recebi os agradecimentos. Não é possível me recordar do que já lhe disse, pois são tantos os consulentes e alguns mudando até de pseudonymo nas consultas subsequentes que é difficil reter na memoria o que se diz a um entre mil e tantos. Noto na sua escripta alegria de viver, ambição, esperança, iniciativa, coragem, porém, pouca energia e força de vontade. Exaltação dos sentidos, trabalho, honestidade, um pouco de amor à rotina. A'guma logica e concatenação de idéas. Sómente um pouco de firmeza e tenacidade quando se trata de defender seus interesses. Em outros casos um pouco de descaso, falta de esforço fazendo sómente aquillo a que é obrigado e nada mais.

LYCO BAGUARY (S. Paulo) — Sua carta foi um

auto-retrato psychologico, se não bastasse sua letra para revelar um temperamento de hyper-asthenico, exgotado ta'vez por excesso de trabalho ou de excitantes como o fumo... (o alcool?) Restam-lhe ainda uns traços de energia com que poderá reagir. Tem senso artistico, porém, é desordenado, desigual, incoherente, ás vezes, até consigo mesmo. Será bom procurar um especialista, pois parece que ha perturbações cardio-vasculares, arterio-sclerose precoce... que sei eu?... Você assim vai mal, caro Lyco. Repouse, deneque esses nervos e esse cerebro cheio de idéas nobres porém muito cheio, também de phantasias e sonhos irrealisaveis. Escreva-me que terei prazer recebendo noticias suas. Cumprimentos ao Rubens e ao Dantas.

NOTREYA (Cidade Vergel) — Letra rapida, movimentada, indicando continua actividade mental, preocupação constante que o faz repetir vocabulos. Temperamento alegre, espirituoso, satyrico mesmo. Intelligencia lucida. Franqueza. Um pouco de sentimentalismo, poesia. Pressa, inquietação, ansia de produzir, iniciando dois a tres trabalhos quasi ao mesmo tempo não se detendo em nenhum, ma'acabando todos e iniciando outros... Um moto-contínuo. Bondade, rectidão de caracter, altruismo, delicadeza de sentimentos. Amor à familia e orgulho do seu "eu".

GRAPHOLOGO

GRAÇAS A'S GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do **DR. VAN DER LAAN**
Desapparecem os perigos dos
partos difficeis e 'aboriosos

A parturiente que fizer uso
do alludido medicamento
durante o ultimo mez de
gravidez terá um parto
rapido e feliz.



Innumeros attestados provam
exuberantemente sua efficacia
e muitos medicos o aconselham

Vende-se aqui e em todas as
pharmacias e drogarias.

Deposito geral:

ARAUJO FREITAS & CIA.
RIO DE JANEIRO

Novo! Quaker Oats de cozimento Rápido

PECA ao seu merceiro
o novo Quaker Oats
"de Cozimento Rápido."

1. Prepara-se no quinto do tempo necessario antes.

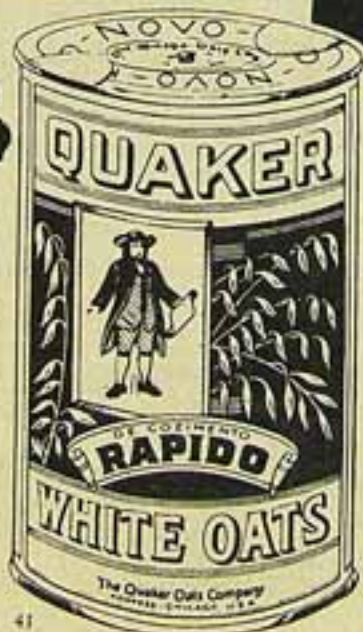
2. A qualidade é sempre a mesma.

3. É ainda mais brando e delicioso do que nunca.

Este novo Quaker Oats poupa tempo, trabalho e combustivel. Convem servil-o mais frequentemente do que até agora.

O Novo
Quaker
Oats

O Quaker Oats conhecido até agora na sua forma original continua a ser vendido em todas as mercearias.



M A E S !

não vos descuideis com a tosse de vossos filhos, pois ella é indício d'uma doença dos órgãos respiratorios, que precisa ser combatida immediatamente. Não é qualquer xarope que serve como remedio na tosse infantil; o delicado organismo da criança, reclama substancias adequadas e essas estão contidas na formula do "FANTANOL", descoberta maravilhosa, que restitua a tranquillidade ao lar domestico.



FANTANOL

GRANDE E ORIGINAL SORTEIO EM BENEFICIO DA CASA DOS ARTISTAS

(Modelar e unica instituição de protecção da Classe Theatral, fundada no Brasil).

EXTRACÇÃO NO DIA 4 DE OUTUBRO DE 1930

(Devidamente autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal, de accordo com o despacho n° 33.069 de 11-8-1929, publicado no "Diario Official").

Extraordinario sorteio para a construcção do seu hospital modelo no Rio de Janeiro e que servirá para recolher os profissionais de Theatro.

Com uma pequena parcella furtada ao seu rendimento de um só dia qualquer pessoa poderá contribuir com um obulo para auxiliar e levar avante esta Monumental Cruzada que representará a força da vontade humana, e que será mais uma vez, orgulho, para nós brasileiros! E verá que esta miçanga não lhe fará falta alguma e servirá para amparar innumerosos infelizes que, penhorados, não terão outro gosto senão o de eterno reconhecimento para com todos.

CADA BILHETE CUSTA APENAS \$5000
200:000\$000 em ricos premios!... 1.012 grandes, uteis e valiosos premios!...

O MAIOR E MAIS ORIGINAL SORTEIO
ORGANIZADO ATÉ HOJE

TOMBOLA DA CASA DOS ARTISTAS

Quem desejar concorrer a um bello e valioso sorteio, deve adquirir os bilhetes da Grande Tombola da Casa dos Artistas, na sua sede, a razão de cinco mil réis cada um, habilitando-se a mil e doze premios, num valor total de duzentos contos de réis. Aos que desejarem recolocar esses bilhetes será dispensada vultosa commissão, em especie ou em brindes.

Novidade

Sã MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGESTÕES
PARA FUTURAS MÃES

(Premio Mme. Durocher, da
Academia Nacional de Medicina)

Do Prof.
DR. ARNALDO DE MORAES

Preço: 10\$000

Livraria Pimenta de Mello & Cia.
Rua Sachet, 34 — Rio

São Paulo, a cidade de duas faces

Cidade de trabalho e de sonhos!... Assim como o Rio dá a impressão de uma mulher bonita e vaidosa, São Paulo é personificada na minha imaginação entusiasta pela figura masculina de um gigante irrequeto e forte.

Mas a truculência deste gigante é amenizada suavemente por um coração, cujas fibras são tangidas como se fossem cordas de uma harpa irreal, pelos sentimentos mais puros, mais feminilmente delicados...

São Paulo é como o mythológico filho de Hermes e Aphrodite, depois de ter o seu ser confundido com o da apaixonada Salmacis.

Cidade de músculos... Cidade de sentimento...

A Paulicéia tem o Martinelli, representante de uma era, cujo ultimo andar parece querer furar as nuvens passadistas; tem o imponente Municipal, colmeia de casacas, sedas, joias, presumpções, despeitos, hypocrisias, e mãos calçadas sob o disfarce de luvas brancas; possui o Braz, symbolo de um progresso grandioso, onde innumeras fabricas, quaes titans igneos, apontam suas chaminés altíssimas e fumegantes para o céu, como se fossem uma potencia desafiando a outra; e avenidas maravilhosas, ninhos nababescos de potentados "post-coffeam"... Até mar São Paulo tem: o mar segmentado do suor laborioso de seus filhos.

MODISTA

Mme. Flora

Executa com perfeição por qualquer figurino — Preços modicos. Attende a domicilio com a maxima brevidade.

Rua Bento Lisboa, 40

Phone: — 5-0020

E' a São Paulo-materia...

Mas a noite muda tudo. Suas trevas escondem os gigantes de pedra e concreto, as avenidas grandiosas, as fabricas arrogantes, o Municipal imponente que espera sempre uma companhia que não vem...

Então, São Paulo se transforma na cidade-garôa, cidade-sonhos, cidade-amor...

Mal apparece no céu a primeira estrella, furtivamente, medrosamente, esgueirando-se com acrobacia por entre duas nuvens pardacentas, relaxam-se os músculos, obnubram-se os cerebros.

E' a hora do amor. É Cupido que se assenhoreia do milhão de paulistanos, dando um aspecto novo de graça e encanto á "urbs cyclopica". E ama-se por amar, por instincto, talvez por influencia da garôa lugubre e incessante, que amedronta os sóz, fazendo-os sentir a necessidade de um aconchego, de um carinho...

Amor puro, sem laivos deturpadores da idealidade desse sentimento sublime.

Eis São Paulo!

Edificios colossaes que se levantam de dia sobre as bases solidas do interesse e da ambição...

Castellos mirificos edificadlos á noite, entre um beijo e um olhar, sobre os alicerces frageis da phantasia...

São Paulo! Cidade-musculo. Cidade-cerebro.

São Paulo! Cidade de sonhos e chimeras...

ARY C. FERNANDES

São Paulo, 1930



O Melhor dia da semana é a quarta-feira, dia em que posso lêr

O Tico-Tico

Preços de assignaturas:

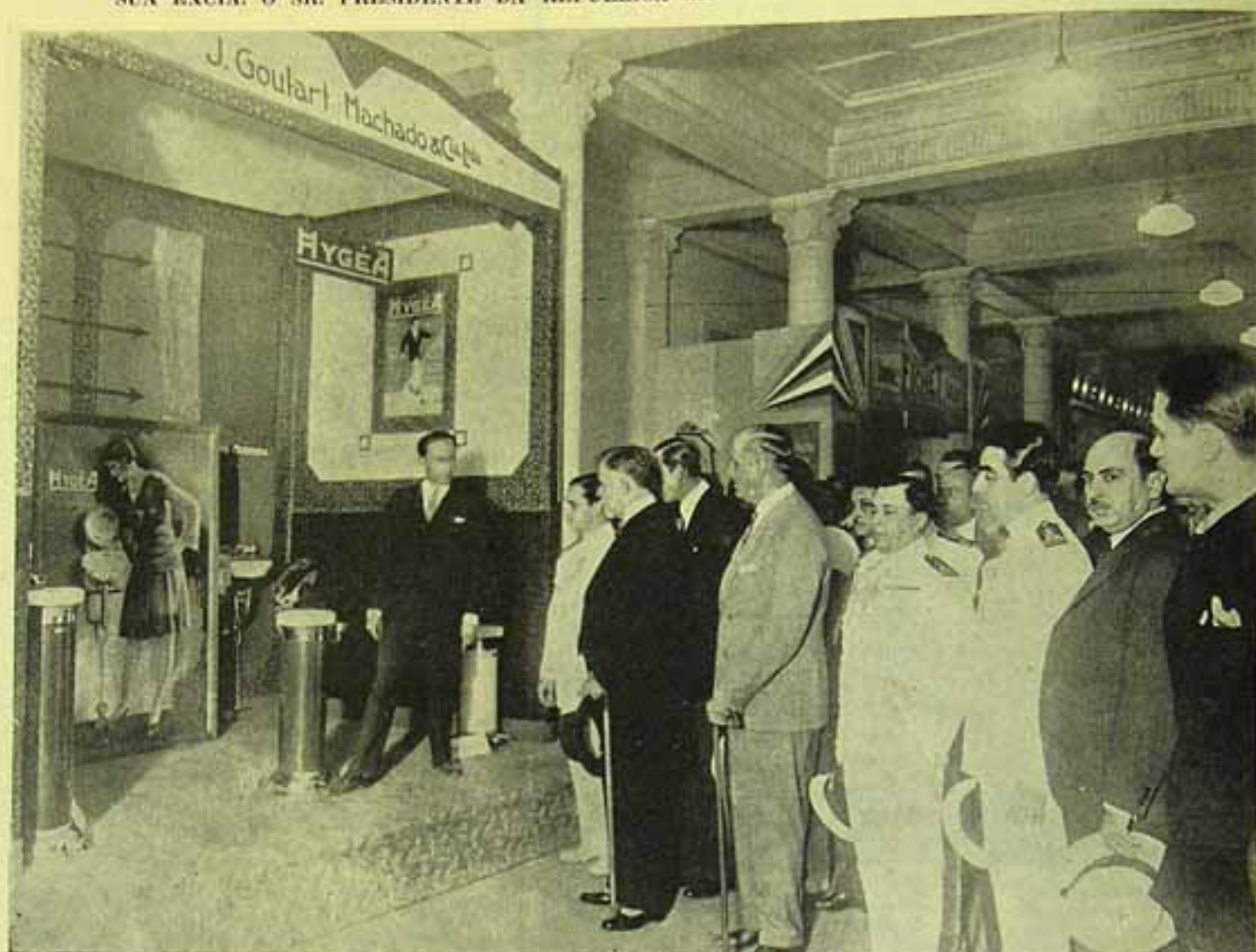
um anno 25\$000
6 mezes 13\$000

Pedidos á S. A. O MALHO

Travessa do Ouvidor, 21 — Rio



SUA EXCIA. O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA EM VISITA AO MOSTRUARIO DA "HYGÉA"



Sua Excia. acompanhado dos Srs. Ministros da Justiça, Guerra, Marinha, Governador da cidade e outras altas autoridades do paiz assistindo a demonstração dos appa relhos hydro-automaticos HYGÉA.

GESSY
A QUINTESSENCIA DOS SABONETES

SENHORITA!

NÃO SE PREOCUPE MANCHAS,
PANNOS, SARDAS, ESPINHAS E
OUTRAS AFECÇÕES DA PELLE
DESAPARECEM COM O USO DO

LEITE DE COLONIA

NAS PHARMACIAS, PERFUMARIAS E DROGARIAS

CABELLEIREIRO BOTELHO

Tinturas de "Inecto"
e "Heene" — Ondulação
"Marcel Electrica" e
"Mis-en-plis".
Cortes de cabelos os
mais recentes de Paris.
A ultima novidade em
Ondulação Permanente.
Ultra Moderno —
— Ultra Elegante

SALÃO BOTAFOGO,
rua S. Clemente n° 36

TELEPHONE: — 6-1504

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

COLLABORADA PELOS MELHORES ESCRITORES
E ARTISTAS NACIONALES E
ESTRANGEIROS

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

PARA TODOS...

Professor de ilusões

U

M anúncio bizarro. Cheirando à misterio. Atraente. Risonho.

Eu fui andando atrás do anúncio.

Era uma casinha perdida entre accacias em flor. Umas janelas perdidas, de vidro de cor. Parecia que a ilusão estava espiando a gente pelas janelas.

De cada lado da porta dois cães enormes glorificados em mármore. Com uns olhos vidrados de tanto invejar os cães vagabundos, de carne.

Depois do grito da campainha:

— "O professor?

Duas bonecas magras, fingindo gente.

Uma serie de almofadões acariciadores.

Cortinas derramando sombras os clássicos abat-jours. Flores. Muitas flores. Novas. Frescas. Cheirosas.

Se a ilusão montasse casa, seria igualzinha à do professor.

Ele veio para minha curiosidade.

Um homem palido, esbelto, de mãos finas, magras, e muito palradoras. Vestia como vestem os homens que não têm ilusões.

O professor guardava as suas, nuns cabelos negros e tristes. Nuns olhos escuros que escondiam o segredo dos olhos.

A boca era fora de comparação. Absoluta. Voluntariosa. Solemne!

— "Uma consulta ou quer tomar lições?

— "Lições professor. Eu preciso da sua sciencia. Ha muito tempo que sinto necessidade de ilusões.

Ele sorriu. Não foi bem um sorriso.

Vinha da luz. O sorriso é sombra.

— "Não sei quanto tempo levará para aprender o valor da ilusão. Ha gente que aprende de uma só vez. Outros não aprendem nunca.

Vamos a lição:

Falou. Falou. Tudo em camara lenta. Palavras escorregadiças. A boca enchia de todos os conceitos do mundo as cousas que ele dizia. Eu estava encantada. Ele falava:

"Custa muito a ilusão. E no entanto é a primeira lição que a vida nos dá quando somos pequeninos: o pipó.

Toda a vida bem vivida reside na ilusão. Quer um bem? Idealize-o. Sonhe-o. E iluda-se por si mesma. Iluda um por uns dos seus sentidos. Ensine aos seus olhos a ver em tudo a Alegria, a Ventura, a Felicidade, a Belleza.

Aspire o perfume que anda espalhado pela terra. Faça com que sua boca saiba só as cousas boas e diga só as cousas lindas.

Falando, esqueça que é para os outros que fala. Fale sempre consigo, pra si, enfeitando tudo.

Risque com um traço forte a palavra "dor", do seu vocabulário de sentimentos. Risque inveja. Risque odio e tristeza. Esqueça isso tudo. Esqueça seu passado. Não pense no seu presente. Viva para o futuro. Construa. Sonhos. Sonhos. Sonhos. Vem um amor? Faça-o á seu modo, remende-o de ilusões. Sonha-se sempre no amor um ideal que nunca se realiza. Iluda-se. Só assim conseguirá o seu ideal.

Alegria é a base de toda ilusão. Seja alegre!

A Felicidade é a ilusão absoluta. Sinta-se feliz.

Pense que é um architecto.

Construindo sua alma fará um palacio para viver. Encha tudo de luz.

Quando tiver uma dor, ria, jogue foquetes, cante ou assovie.

Assovie um maxixe. O assovio é como um papel de apanhar moscas. Mate com uma musica alegre a mosca de sua dor.

Não sofra. Porque o sofrimento é ridiculo.

Não se lamente. Não se entristeça.

Lembre-se que só temos inimigo, e que eles dansarão festivamente com seus lamentos e suas tristezas.

Enfeite sua vida de flores, muito perfumadas. De perfumes muito excitantes. De afetos muito absorventes.

De sentimento muito alegres.

Iluda-se desde manhã quando acordas.

Diga: "que dia feliz vou viver..."

Iluda-se até adormecer:

"Como eu fui feliz hoje e como serei mais feliz amanhã.

Diga isso alto. Os objectos que a ouvirem contarão ao vento e o vento se encarregará de contar ao mundo a sua felicidade."

Calou-se. As mãos traçaram um circulo em volta de mim. Disse em tom Nasarethno: "Que a ilusão fique contigo!"

Eu decorei toda a lição

Devo muito a'quelle homem.





Pierre Benoit, durante o seu serviço militar, no 1º regimento de zuavos.

KOLEA, a quarenta kilometros de Alger, caserna de Aurelède-Paladines, occupada por um batalhão do 1º regimento de zuavos. Ha um quarto de seculo, um bom rapaz, de 19 annos, tinha orgulho de pertencer a esse batalhão.

Não, na verdade, não foi a Algeria dos palacios a que eu conheci. Se voltar lá, algum dia, ficarei espantado, no hotel em que me hospedar, de não ouvir o clarim que sôa para me chamar ás doçuras da fachina do quartel.

Para varrer o chão da nossa caserna, nós nos armavamos de ramos de loureiro. Tudo em proporção. A nossa vida era cheia de pittoresco intempestivo, que mal encobria uma falta completa de bem estar. Sem outra distracção, duas vezes por semana, tinhamos a marcha nocturna. Mettiamos-nos em caminho, através dos bosques de laranjeiras, cujos bellos globos de cobre vermelho luziam sob o luar. As balonetas tilintavam nas canecas. Os chacaes lamentavam-se nos buracos sombrios.

Pelas tres horas, nascia o dia. A' nossa esquerda, os nevoeiros da Mitidja; á nossa direita, o mar arroxado.

E, lá longe, deante de nós, sempre, a mesma fascinante apparição, uma gigantesca pyramide que parecia pousada como um escudo debaixo do céu esbranquiçado.

O Tumulo da Christã! "Ha, ao sul de Cherchell, a velha Cesaréa, a oeste do pequeno rio Mazafran, sobre uma collina que emerge pela manhã das brumas rosadas da Mitidja, uma mysteriosa pyramide de pedra.

Os habitantes do paiz chamam-lhe O Tumulo da Christã. E' lá que foi depositado o corpo da avô de Antinea, essa Cleopatra Selene, filha de Marco Antonio e de Cleopatra. Construido no caminho das invasões, o hipogeu guardou o seu thesouro.

Ninguém poudo descobrir o quarto pintado, onde repousa, no seu esquite de vidro, o corpo maravilhoso. . .

Cleopatra Selene! A exemplo de Augusto, que, por um casamento de interesse, a fez desposar por Suba de Mauritania, eu sonhava, na minha pequena cama de zuavo de 2ª classe, no meio de tirar partido daquelle figura de mulher. Estavam em moda as reconstrucções historicas.

Eu pensava sem enthusiasmo nalgum enredo enfadonho, um pobre pastiche do antigo, um triste succedaneo de Salammbô, de Aphrodite, de Quo Vadis? Centuriões, triremes, gallinhas sagradas, um philosopho cynico. Foram-me precisos doze annos e a guerra que acabou com todos os canhões de modelo remoto, para que eu reformasse a maneira de ver, para que eu chegasse a comprehender que Cleopatra Selene só poderia seduzir o leitor vestida á moda da rua de la Paix.

Em fins de julho de 1906, as necessidades de um treinamento methodico nos fizeram dei-



Disciplinario. — Desenho de Bernard Naudin.

xar Kolea por uma guarnição um pouco mais canicular. A pequenas jornadas, nos dirigimos para Boghar, onde o nosso batalhão ia veranejar sob pinheiros vagamente em forma de guarda-sôes. Que calor! Que etapas, bom Deus!

Medéa, com uma sesta na caserna dos atiradores! Berrouaghia! Champ-des-Zouaves! Champs-des-Zouaves, a mais torpe lembrança da minha vida!...

"Pela meia noite, no Champ-des-Zouaves, que é um humilde posto na estrada em aterro, dominando um valle dessecado, de

onde só reiros-rosa, grupo de duxidos de calhaus prisões de Alger e de Donéra, em uniforme, sem armas, naturalmente; outros, á paizana, — que paizanos! — os recrutas do anno, os jovens rufiões da Chappelle e da Goutte-d'Or. Elles voltaram antes de nós. Depois, a diligencia os alcançou em caminho. De longe, eu vi, numa restea de luar, na estrada amarella, a massa negra e debulhada do prestito. E ouvi uma melopéa surda, os misgraveis cantavam.

Um, com uma voz triste e guttural, dizia a copia que se espalhava, sinistra, ao longo das quebradas envoltas em sombra azul:

— Maintenant qu'elle est grande
Elle fait le trottoir
Avec ceux de la bande
A Richard-Lenoir. —

• "E os outros cantavam em côro o horrivel estribilho:

— A la Bastille, á la Bastille,
On aime bien, on aime bien
Nini Peau d'chien:
Elle est belle et si gentille,
A la Bastille... —

"Eu os vi junto de mim, quando a diligencia passou por elles. Eram hediondos.

Sob as sordidas viseiras, os olhos brilhavam com um fogo sombrio, nos rostos macilentos e raspados. Uma poeira escaldante estrangulava as vozes roucas nas gargantas. Uma horrorosa angustia tomou conta de mim..."

Quem fala assim? O senhor tenente de Saint-Avit, indo-se juntar ao 1º batalhão da Africa, para o qual acaba de ser transferido.

Mas, assim como lhe convém, a elle, um official, viaja em diligencia, enquanto que o servidor caminha muito bem com a procissão.

Póde-se imaginar essa partida de prazer! Posso dizer que ouvi, nessa occasião, as conversas mais pasmosas para



O Tumulo da Christã

A

bem os febris perfumes dos lozinhos revessavamos. Havia lá um alegre e de disciplinarios conpor atiradores para os montes do Sul. Uns, subalternos das

Escola do Plagio

um pequeno burguez de dezoito e nove annos.

— Agora, meu caro, podes passar por tudo, — dizia a mim mesmo. — Estás destinado a não ter, nos teus encontros com a humanidade, senão surpresas felizes.

E foi assim, no curso dessa nostalgica noite oriental, o thema unico das minhas meditações.

Eu não pensava naquele momento tirar do que via e ouvia uma lição complementar. Não previa que a lembrança dos

pallidos vaga-

ou as origens da “Atlantide”

Por No que me diz respeito, creio, depois do que contei, que tenho algum direito á propriedade dessa vegetação. Foi, pois, enorme a minha surpresa, ha dez annos, exactamente, quando

Pierre affirmaram o contrario nos jornaes.

Benoît Não é para a gente enjoar a documentação directa? Ter carregado o sacco dos zuavos, o mais pesado de todos, partilhado da gamella dos batalhões, servido nos rochedos de Boghar o bafô do deserto, tudo isso para depois ouvir proclamar que usurpei esse lucro!

A Atlantide, um plagio! Quasi que tomei a coisa ao tragico.

Fui dissuadido pela evocação de uma pequena aventura que marcou o fim das minhas peregrinações algerianas e á qual não posso deixar de pôr em destaque neste punhado de velhas recordações.

Alguns mezes mais tarde, tendo terminado o meu tempo, voltava para a França.

Meu pae, que era official, acompanhou-me ao vapor.

bundos dos caminhos do Sul, fundida com a de Cleopatra Selene, me levaria, um dia, a descrever a mobilia do palacio de Massa.

Nada se perde neste mundo. As nos-

sas tristezas e as
nossas alegrias,
cahindo como fo-

lhas, compõem o terreno sagrado, no qual
desabrocham as flores mais inesperadas.

Elle estava de uniforme e o nosso colloquio teve o dom de intrigar prodigiosamente um disciplinario, tambem libertador, e que tomava o mesmo navio. No seu espirito eu não podia ser senão a ordenança daquelle official.

— Que é que o velho te dizia? — perguntou-me elle, enquanto começava a desaparecer no horizonte a “Africa de

aspecto assustador” (assim falou Victor Hugo, em “Les Châtiments”, das placidas costas do Sahel). Respondi o mais evasivamente possivel, para não excitar a suspeita do meu singular camarada. A minha reserva foi recompensada por um lote de confidencias especiaes.

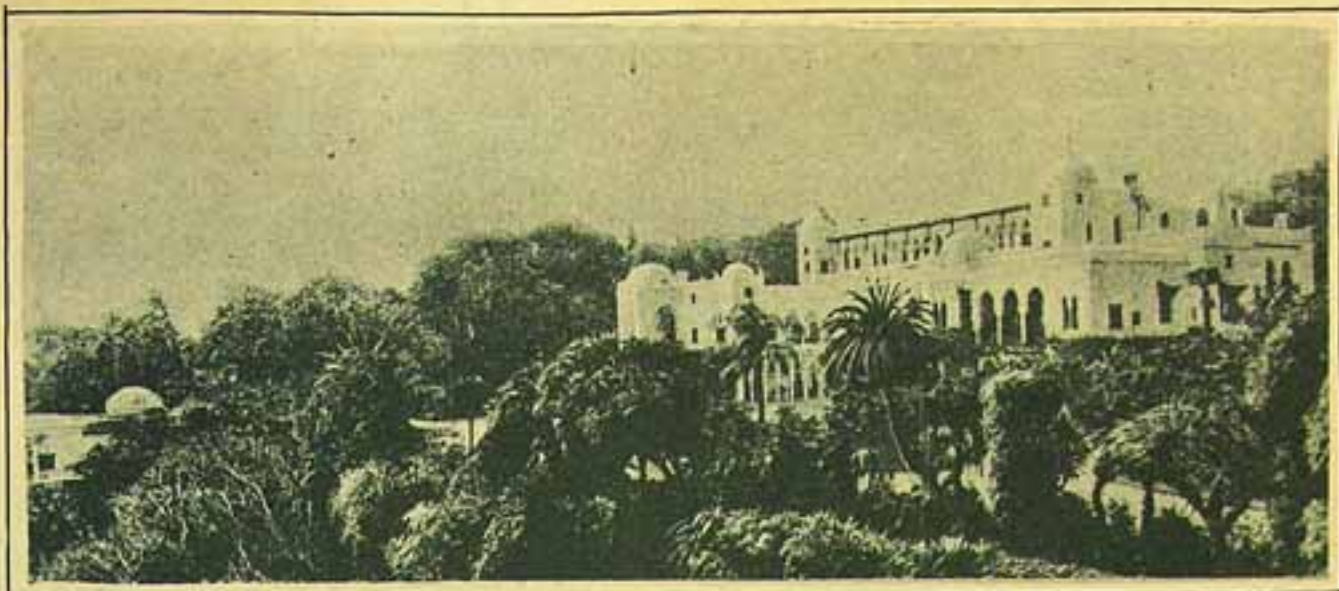
— A Algeria, — explicou-me o sympathico rapaz — é um paiz injustamente atacado; nelle ha margem para se fazer muita coisa. Longe de mim lastimar os annos que acabo de passar nas companhias de disciplina. Dentro de algumas semanas, podes estar certo, voltarei, com minha mulher, que é muito linda e duas ou tres de suas camaradas. Para começar, já é muito, não acha?...

Prefiro passar em silencio o resto dos seus projectos e o papel que elle destinava na sua futura exploração á companheira que o Senhor lhe dêra.

No dia seguinte, no momento da chegada a Port-Vendres, elle notou que eu estava inquieto. Confessei-lhe que temia qualquer aborrecimento por causa de vinte malditos maços de cigarros de ponta dourada, que trazia para as minhas primas. A idéa da gente poder incomodar-se por causa de presentes para mulheres fez com que elle sacudisse os hombros.

— Tôlo, disse-me elle, confia-me a metade dos teus pacotes. Não te dirão nada pelos outros.

Agradecido, segui-lhe o conselho. Assim que pisámos a doce terra da França e lhe pedi os meus embrulhos, elle negou-se a devolvê-los, com altivez. Não insisti, com receio de perder o meu trem se tudo aquillo fosse terminar na policia; ou tambem não seria estranho elle me accusar de lher ter roubado os pacotes que restavam em meu poder. Resignei-me com a desgraça, sorrindo. O bom humor que não me abandonou, dez annos mais tarde, por occasião do caso da Atlantide, devo-o, como se vê, á lembrança dos cigarros de Port-Vendres.



A L G E R — Palacio de verão do Governador Geral.





Cassio Renato,
filho do casal
Hípolito da Silva,
São Paulo

(Photo C. Rosen)



NINA
CRUZ

Joãozinho,
filho do casal
João Nunes,
em Cambuquita



De
te
que
v
ae
c
res
cer



Primeira Comunhão
no Collegio
Santo Ignacio.

Os alumnos com seus
parentes e com o Nuncio
Apostolico, o Director
do Collegio
e
Professores.



De manhã. Dia seguinte ao em que a cidade recebeu festivamente a embaixatriz da formosura portuguesa. Cedo ainda. Ella fôra esperada com ansiedade. A curiosidade publica juntára-se o entusiasmo da colonia lusitana. Não teria, de certo, senão poucos os minutos de lazer. Mas não se molestaria de ouvir amabilidades mesmo em horas pouco protocolares. Por isso, "discando" um dos modernos aparelhos que a Light inaugura, a prestações, na Capital da Republica, perguntei por Fernanda Gonçalves:

— Miss Portugal está?
— Um momento...
Dois segundos. E, logo, do outro extremo ouço:

— Alô!
— E' Miss Portugal?
— Sim, minha senhora. Quem fa'a ahí?

— Alguem que deseja cumprimental-a em nome de "Para todos..."

— Oh! muito obrigada.
— Póde marcar-me alguns minutos de attenção para que, pessoalmente eu possa transmittir-lhe as felicitações da revista?

— Sim, prazeirosamente. Tanto mais quanto já conheço "Para todos...", revista de que sou leôra habitue e muito aprecio. Aliás por intermedio do Sr. Velho da Palma remetti algumas photographias...

— ...que publicámos.
— ...e trouxe commigo outras acompanhadas de carta daquelle illustre cavalheiro, representante de "Para todos..." em Lisboa.

— Quando poderei passar por ahí?

— Telephonar-lhe-ei avisando-a, desde que tenha um minuto de meu.

— Está contente com a recepção de hontem?

— Muito. E radiante por ter pisado numa das mais bellas capitães do mundo.

— Até breve, então?

— Até breve, e obrigada.

Festas succedem a festas. Fernanda Gonçalves tem a sua liberdade alienada pelos compromissos officiaes a que se não póde esquivar. No Gabinete Portuguez de Leitura, ouve saudações e preside noitadas literarias; comparece aos theatros, piedosamente visita miss Paradyba, vae ao Itamaraty, acôde ao doce sacrificio de escolher mimos com que varias casas commerciaes querem mimoseal-a. De dia e de noite a vida da gentil moça é um torvelinho. Obedece ao protocollo. Rodeadissima só póde marchar pelo rito que a sua escola lhe aponta. E ella vae sempre sorridente, feliz por se ver tão adulada, mas talvez intimamente confesse que a notoriedade não é assim uma cousa das mais commodas. Dois dias se passa-

Miss Portugal

ram. Fernanda Gonçalves telephona para a nossa redacção e pede que mandem buscar algumas photographias que desde Lisboa separara para as nossas revistas, e a carta de Antonio Vaz Velho da Palma.

— Muito me agradaria entregar-lhes isso pessoalmente, mas o tempo é escasso...

— Mais do que escasso, miss Portugal.

— ...tanto que nem me posso comprometter a receber a pessoa que designaram para procurar-me, mesmo porque estou prohibida de dar entrevistas.

— Não se trata de tal, D. Fernanda. A nossa redactora iria transmittir-lhe simplesmente os nossos cumprimentos. Visita de cortezia.

— Muito bem e muito agradecida. Assim que me liberte um pouco, avisarei, porquanto será immenso o prazer que me proporcionará a intermediaria de uma das mais bellas e finas revistas cariocas.

Podia demorar muito... A formosa lisboeta, morena como a brasileira genuinamente brasileira, e de grandes olhos luminosos, avelludados e expressivos, semelhantes em fórma e reflexo aos olhos arabes, demons-



Senhorita Fernanda Gonçalves na sua sala de leitura, em Lisboa, e a casa onde Miss Portugal mora, na capital lusitana, á rua Barata Salgueiro.



trando sympathia viva por "Para todos...", não se esquecendo até de se comunicar pelo telephone com a nossa redacção, ficará satisfeita com essa pagina, que, se não possui valor literario, é, pelo menos, a demonstração opportuna da nossa sympathia. E, no que diz respeito á linda moça, já Velho da Palma fidalgamente informou, tendo até, no embarque de Miss Portugal, em Lisboa, ido a bordo apresentar-lhe pessoas homenagens e oferecer-lhe flores em nome das revistas que constituem a Sociedade Anonyma "O Malho".

A reportagem vinda de Lisboa é a mais completa sobre Fernanda Gonçalves. Além de photographias, Velho da Palma conta que a filha da terra de Camillo Castello Branco "havia deliberado não receber nenhum representante da imprensa, abrindo apenas uma unica excepção a favor de "Para todos...", facilitando, assim, uma reportagem especial e tão completa como ninguém mais a obteve, nem os proprios jornaes organizadores do concurso, quer em Portugal quer no Brasil".

As photographias desta pagina foram obsequiosamente fornecidas por miss Portugal.

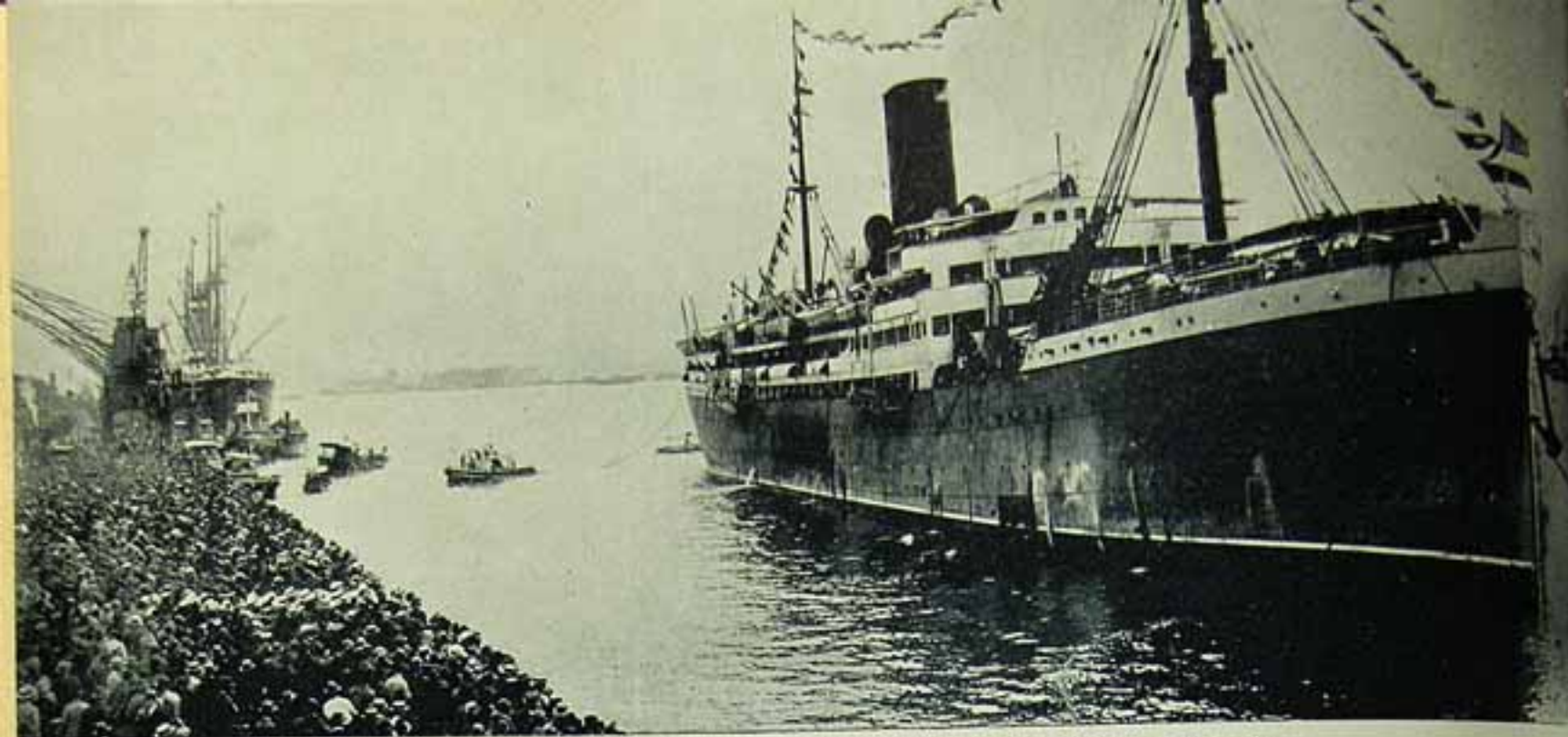
E Velho da Palma ainda diz que miss Portugal tem predilecções literarias e artisticas: gosta de "Viagens e excursões" de Ferdinand Ossendowski, russo, (versão franceza), aprecia Tolstoi, como lê Bernard Shaw na propria lingua inglesa; não descarta autores Brasileiros, e conhece as obras de Bilac e Coelho Netto. Eça de Queiroz, Bernardim Ribeiro, Anthero e Manoel de Figueiredo são os autores portuguezes de sua escolha; e admira muito Margarida Lopes de Almeida, a illustre declamadora patricia.

Fernanda Gonçalves ama a musica. Toca piano, canta embora não tenha cultivado a voz, e a seduz o violino. Aprecia os bellos quadros de pintura, e, moça moderna que é, gosta muitissimo de cinema.

Ahi está o que aqui em casa sabiam da miss, e eu transmitto aos leitores, tarefa que me é agradável, embora adstricta ao rigor da oportunidade jornalística, não tinha podido esperar o aviso de Fernanda Gonçalves, tão escrava de homenagens e obediente ao codigo do concurso que a "A Noite" em boa hora trasladou de Galveston ao Rio de Janeiro para escolha de miss Universo.

— Miss Portugal, obrigada, por mim e pela revista. Mas não se esqueça, formosa creaturinha, que algumas vezes se póde fugir ao que Aristoteles disse: "A principal força da mulher reside na facilidade com que ella vence a difficuldade de obedecer".

ALBA DE MELLO

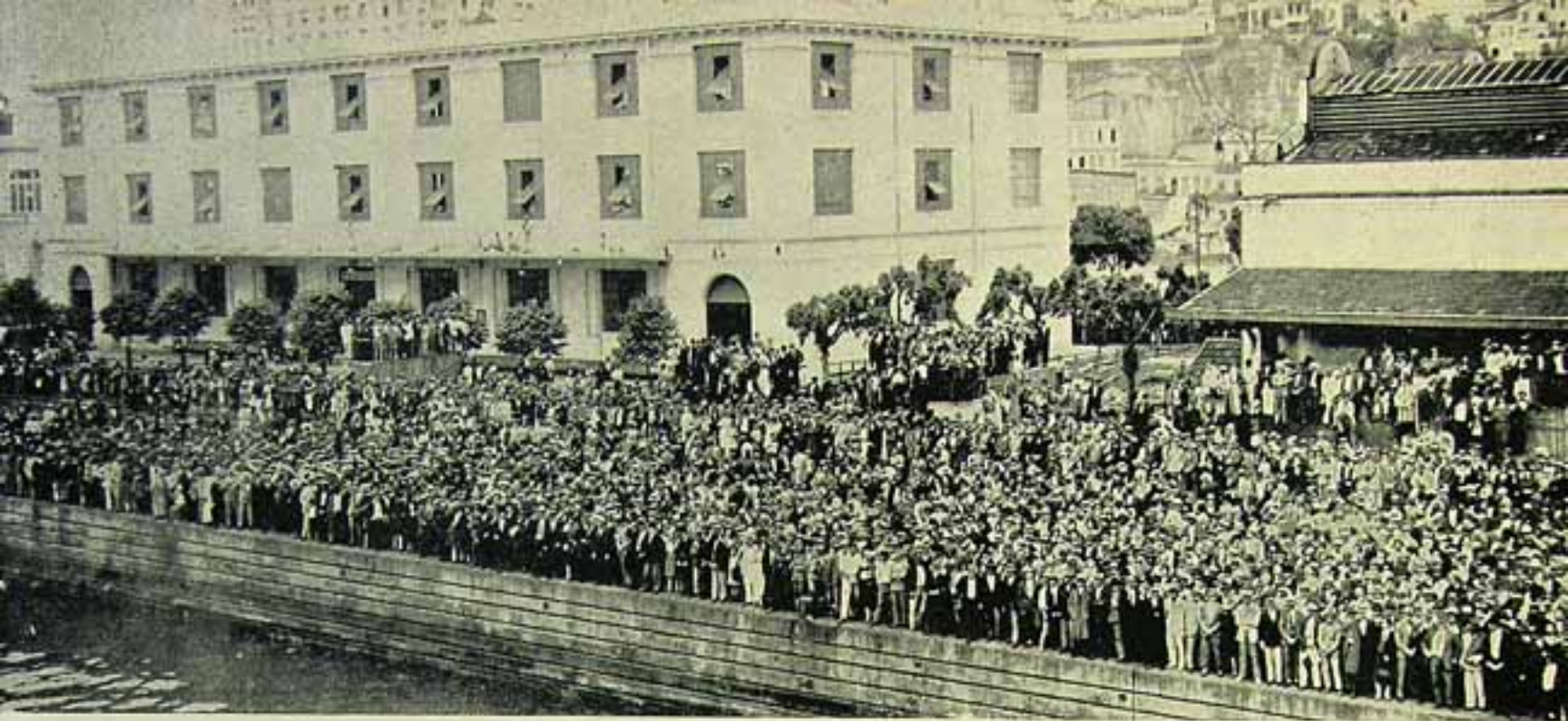


O Nyassa aproximando-se do cães com a Senhorita Fernanda Gonçalves a bordo

M I S S P O R T U G A L

A embaixatriz da beleza da pátria nossa irmã, ainda no Nyassa, com o almirante Gago Coutinho





A multidão á beira do mar esperando o desembarque da Senhorita Fernanda Gonçalves

M I S S P O R T U G A L

A nossa linda hospede, em terra brasileira, com Miss Rio de Janeiro e Miss Paraná



Miss Portugal

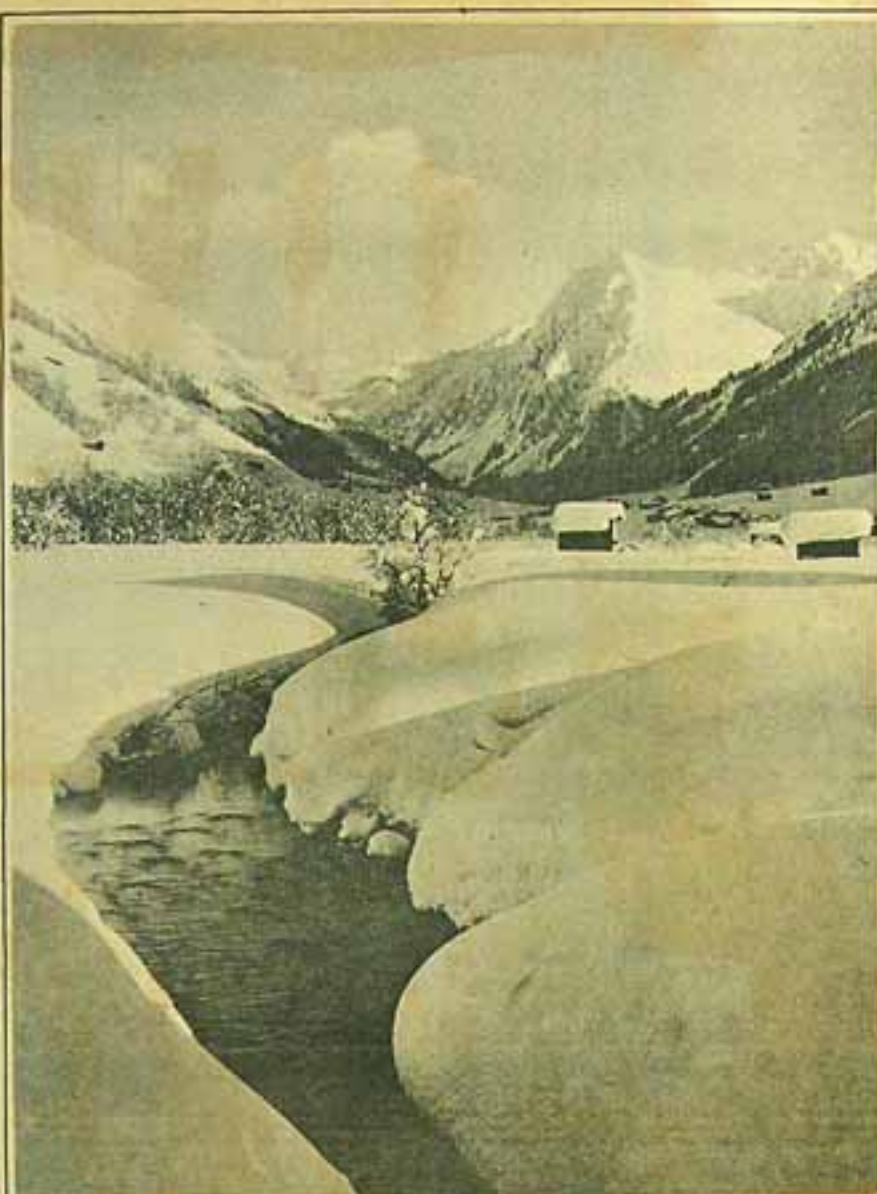


Recepção da Senhorita Fernanda Gonçalves no Gabinete Portuguez de Leitura.



(A reportagem sobre Miss Portugal continúa na página 33 deste numero de "Para todos...")

A Suiça, maravilha da Natureza



NO inverno, coberta de neve, ou no verão, vestida do encanto das suas arvores agrestes, a Suíça é uma maravilha da Natureza.

Nossas gravuras representam o lago de Lucerna e o grupo de Silvretta em dezembro.

A "Ilustração Brasileira" publicará, num dos seus próximos números, vastas reportagens e lindas photographias sobre a Suíça, reunindo uma linda e completa visão desse paiz privilegiado.



DEPOIS de um aguaceiro tremendo que, durante horas a fio, varreu as ruas altas horas da noite, um velho cão vadio, procurava n'uma lata de kerosene, entre o lixo, alguma coisa que pudesse amparar-lhe a fome. A meio da tarefa topou com um osso esbrugado e ia principiá-lo quando, de um boeiro já sem a protectora grade de ferro, surgiu, uma ratazana de pelo russo, signal evidente de idade avançada. A agua do exgotto lustrava-lhe o corpo. Ao vêr a ratazana, o velho molosso latiu, furioso, simulando uma arremetida.

— Cão que ladra, não morde, reflexionou o rã, ajudando um camondonguinho a sahir do boeiro: "nada receies, aquillo são arreganhos de cão sem dentes. E virando-se para o molosso, explicou com bonhomia: — Camarada, não somos concurrentes a esse pobre osso.

Estou iniciando este meu netinho na vida...

Aquelle canzárrão, meu garoto, deu-nos, agora, uma imagem perfeita da vida... fez o que todo mundo faz: defendeu o seu osso.

E o osso, em sentido figurado, tanto pode ser um emprego, um negocio, como uma herança ou uma mulher!

O molosso, percebendo que não tinha de haver com um concorrente, estirou-se na calçada, mettu o osso entre as patas dianteiras e começou a bel-o tranquillamente como se estivesse só.

— Estás vendo, netinho, isto aqui é uma rua, alta, nesta hora, o movimento de carroças, bondes, automoveis e pedestres, que dá á rua uma agitação: espectáculo, de fita cinematographica.

A rua é como uma pessoa, uma especie de ser oral, com caracter proprio e espirito particular, em virtudes e vicios. A rua é impressionavel, molli, intratavel e entusiasta. A rua não tem hypocrisias, mostra-se tal qual é: o seu aspecto physico o engana ninguém. Basta examinal-a para se saber immediatamente que papel representa na vida, que, principalmente, caracteriza o typo da rua, o é o genero das construcções, mas os seus moradores e frequentadores.

A rua é apreciada, estimada, querida, desejada! Mulheres, homens, crianças ou animaes domesticos não podem esquivar-se á influencia, á seducção



REFLEXÕES DE UM

A rua foi sempre theatro dos mais graves acontecimentos e das mais singulares scenas de emoção: — crimes, violencias, pugilatos, expressões de odio, declarações de amor, beijos, suicidios, conluios de ladrões, conspirações, enfim, a miseria em todos os seus aspectos, a vagabundagem, a ociosidade canalha e o vicio.

Cada rua tem o seu odor. A' noite perfuma-se com cheiros diversos, que os tem como uma grande perfumaria... N'uma rua rescende o jasmim, n'outra são os aromas das casinhas de luxo, naquella predomina o fartum dos armazens de comestiveis, nesta sobresaem os fedores do lixo...

Na rua é que a mulher exerce a sua soberania! Nella, a mulher, torna-se mais provocante e se vae acompanhada pelo homem a quem ama, então apoia-se-lhe no braço, muito achegada, com um gesto de ostentação, para dar impressão de corresponder com mais ardencia ao amor do seu querido.

A mulher tem a sensualidade da rua

de modas, semi-nua, a fazer a reclame de uma camisa rendada de um palmo de tamanho.

Em todos os paizes que percorri e não foram poucos, o imperio da mulher é sempre a rua.

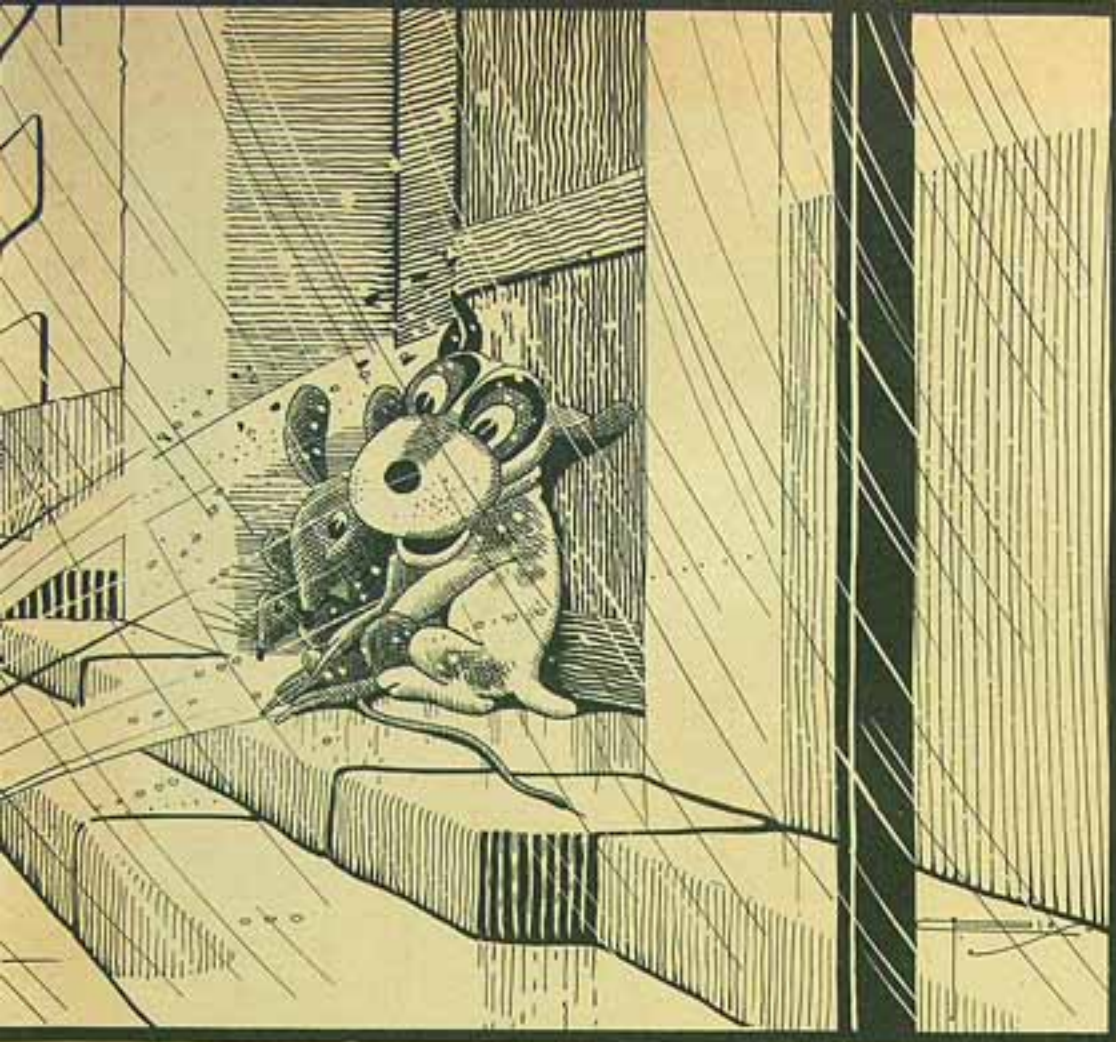
A rua pertence a todos: aos que labutam honestamente para ganhar a vida, aos ricos que passeiam, ás mundanas, aos malandros, aos mendigos, aos esturdios, aos bebedos e, principalmente, aos cães, aos gatos e aos ratos fugidos dos exgottos.

— Vê-se que você tem aprendido muito nas suas viagens, rosnou o canzárrão, deixando por momentos de rilhar no osso. O camarada é estrangeiro?

— Sou parisiense, mas immigréi muito novo. Depois de muitos trancos e barrancos vim aqui parar e creio que, por cá, deixarei a péle.

O molosso teve um olhar de condescendencia e voltou a esbrugar o osso.

— Sempre tive a curiosidade das payagens novas, atravez longas viagens. Influencia, talvez, da transmigração das al-



RATO VIAJADO

da de bordo, tocando nos portos, em paizes diferentes, tendo o céu e o mar confundidos lá, muito distante, numa linha do horizonte immensa e desejava conhecer tudo isso! Também nunca tinha visto as enfarruscadas noites de trem, as luzes e as paizagens a fugir á sua passagem, com a obcecante cadencia das rodas sobre os trilhos, com os ruidos do vapor das caldeiras e o ensurdecador chocalhar da ferragem dos engates e das correntes... e almejava por conhecer esses rythmos alternados

Ai! meu netinho, quanto me custou esse desejo, essa febre de curiosidade! De Paris ao Havre fui sacudido, entre caixas e fardos que, a todo o instante, ameaçavam desabar sobre mim e esmagar-me. Depois, a bordo de um vapor infecto, entre passageiros de terceira classe... promiscuidade ignobil, miseria, immundicia, sordidez! Enjoei e desembarquei em Vigo, terra de Hespanha.

— Hespanha, terra das mulheres bonitas, tornou a observar o velho cão com um movimento significativo de palpebras.

— Muito decorativas, não ha duvida, mas com pouco espirito. Ao homem por quem se apaixonam dão mais aborrecimentos que alegrias... e gostam de pancadas. No mundo, só ha dois typos de mulher tão semelhantes: a hespanhola e a japoneza. No Japão e na Hespanha, o homem não liga importancia á mulher, por isso, por espirito de contradicção, ella lhe quer e se submete servilmente.

Mais tarde, atravessei Portugal, de cuja vida patriarchal sempre ouvira falar. A republica tinha revolucionado tudo: usos, costumes e caracter. Já não havia a tal bondade tão apregoadá. Outros tempos, outros costumes! Viajei, corri terras, vareei o mundo e como andava pelas sargetas, vi os homens esfalfarem-se para viver e por toda a parte, as mesmas queixas, as mesmas lagrimas, a mesma miseria! Para que a vida fosse melhor, mais suave e o homem não se perdesse nos celleiros da miseria, peor que os da morte, era preciso o bafo da fortuna. A fortuna, porém, só vem por um golpe de audacia, por uma

herança ou pela passividade e pela humilhação no commercio, onde se deve começar empunhando a vassoira, para depois de muitos annos e de muita paciencia, por etapas gradativas, chegar a socio da firma.

Nesta altura, a chuva recommçou e todo o cão vadio, rato velho e camondongo, foram ir crustar-se n'um portal.

— A chuva adormece todas as illusões, todas as esperanças, sentenciou a ratazana.

Houve uma pausa, durante a qual, os tres companheiros de acaso, se quedaram a vêr a chuva fustigar a calçada, tocada pelo vento que ramulhava nas arvores da rua.

Um automovel, apinhado de homens e mulheres, passou de escantilhão, repinchando lama, enchendo o espaço com a atroada do motor, com a buzina, e do canto e vozeria alegre dos passageiros.

— Que falta de respeito pelo socego alheio! rosnou o canzarrão que, já de olhos fechados, embaldado pelo trupitar da chuva, bem aconchegado ao canto do portal, procurava dormir.

— Aquella cambada esquece-se de que os outros mortaes também têm seus direitos e que, em parte alguma do mundo, se admittem ruidos incommodos depois de certa hora da noite.

— Aqui também ha leis que prohibem esses rumores.

— Para que servem, se não as fazem cumprir? Ah! meu netinho, o povo sustenta uma cerva de intendentes, deputados e senadores que sabem, apenas, escorchar-o com sellos, taxas, cencas e impostos! E, todavia, has de ouvir dizer por ahí: "ladrão como um rato!" Não te offendes com a phrase. E' vulgar! Applica-se communmente aos commerciantes, aos agiotas, aos banqueiros, aos intendentes, aos deputados, aos senadores, aos medicos, aos advogados, a todos, emfim, que julgamos capazes de pensar que a finalidade da vida se resume em metter a mão no bolso alheio.

DA TERRA DOS OUTROS



HA creaturas que têm o feio costume de furtar chapéus. É triste, mas é verdade. Essa modesta modalidade da arte de furtar encontra seu campo de acção nos cabides dos escriptorios e das casas comerciais, onde não ha uma pessoa encarregada de zelar pelo vestuário, apesar do grande numero de chapéus pendentes dos ganchos. Também, nas festas em que não se julga necessário fazer appello aos cuidados de um guarda (estamos todos em familia, não é verdade?) costuma haver desaparecimentos desagradáveis, ouvindo-se então a phrase do cavalheiro que resolveu tomar a coisa com bom humor: "Levaram minha cabeça!" (O dono da casa ou o director do club fica incommodadíssimo). Porém, desapareceu também o "mantau" de uma senhora. (O dono da casa ou o director do club, escarlate, começa a reccar a indiscreção de um "reporter": não vale a pena que os jornaes saibam!) Nisto, um sujeito gordo, em altos berros, reclama uma bengala de castão de ouro. Não ha remedio, é preciso ir ao commissario do quarteirão e o plântio somnolento tomará nota do incidente minimo. Ora, esses pequenos incommodos desapareceram com a invenção do aparelho que mostra a nossa gravura: pasta, sobretudo, guarda-chuva, bengala, chapéu, tudo pôde ser dependurado no cabide e fechado á chave. Isso não impedirá que as gazetas funcionem, mas a verdade é que os senhores gatunos não poderão operar com a mesma facilidade com que operavam — o simples gesto de passar a mão leve sobre o alheio. Em materia de invenção, é a última novidade, e vem da Allemannha.

O sultão de Marrocos, que é uma das mais sympathicas testas coroadas do Islam, acaba de fazer nova visita á França. Ell-o em nossa gravura. O primeiro, vestido á marroquina, á esquerda, é o seu Grão-Vizir. O segundo é ell, que dirige os destinos de Marrocos, sob o protectorado da França. E' joven ainda e adora o cinema. Já no anno passado, quando fez sua primeira visita ao paiz do qual depende politicamente, as pessoas da sua comitiva chegaram a aborrecer-se: Sua Alteza vivia nas salas dos cinemas e comitiva assistia duas vezes ao mesmo film, no mesmo dia. Greta Garbo, principalmente, fez-lhe muita impressão. Não obstante, Sua Alteza tem cerca de duzentas mulheres. Esse moço estudioso, a quem o destino reservou o papel de majestade illusoria (pois quem manda em Marrocos é, naturalmente, o presidente geral da França) divide o seu tempo entre os livros e o harem. Da sua actividade pôde-se avaliar por este resultado: no anno passado teve tres filhos. Donde, aliás, se pôde inferir que elle se occupa mais dos livros do que do harem. O Sr. Gastão Doumergue, presidente da Republica Franceza, foi visitá-lo ao Hotel Grillon. O Sultão, por sua vez, foi retribuir a visita e almoçou com o presidente no Elyseu. A gravura mostra Sua Alteza sahindo do palacio, acompanhado de officiaes da casa militar do presidente e do introdutor diplomatico, Sr. Becq de Fouquières (á direita). Contraste curioso: o presidente Doumergue é solteiro, o Sultão tem duzentas mulheres. Um, nenhuma; o outro, tantas. De quem será o reino dos céos?



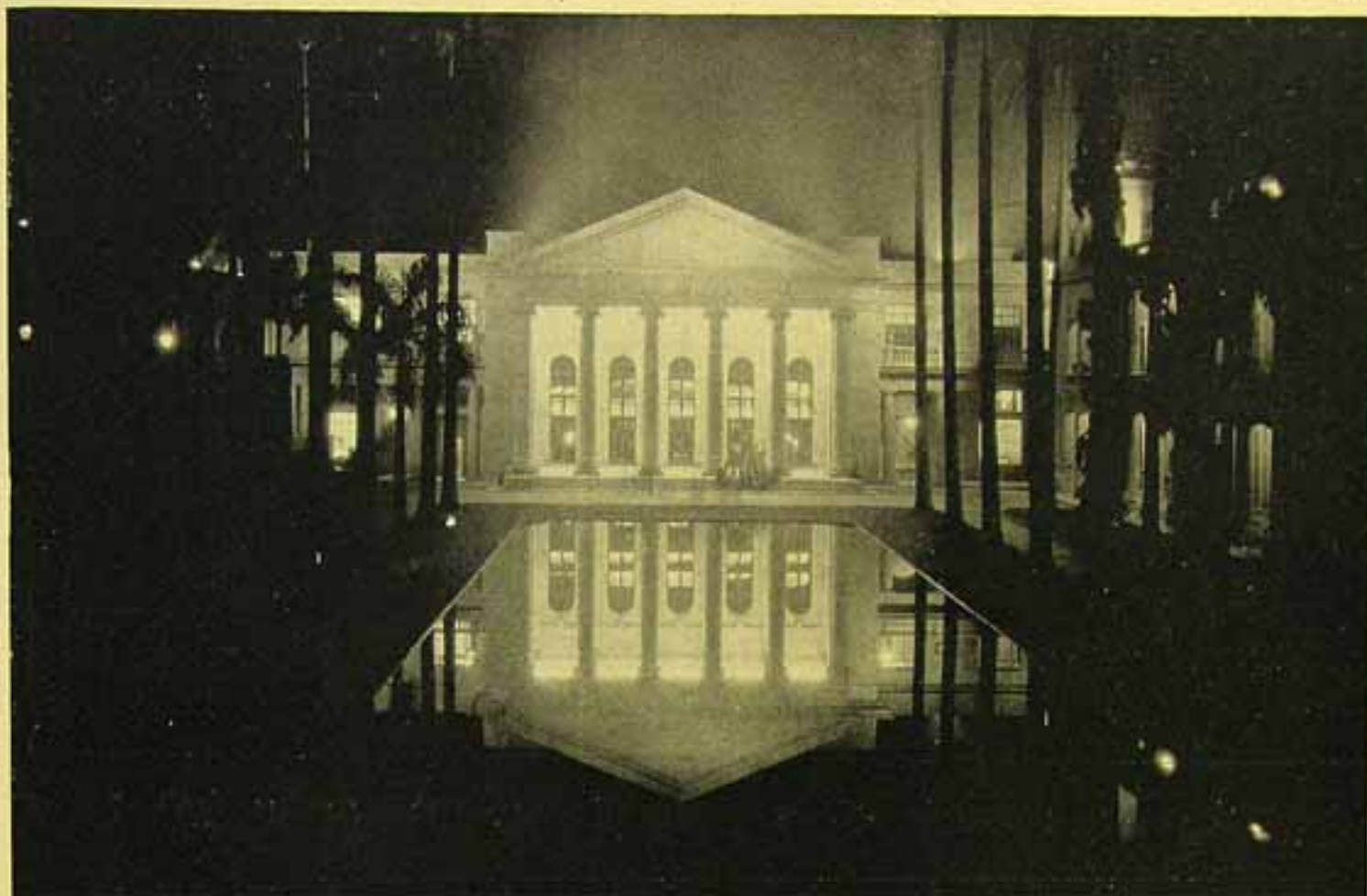
As festas com que a Allemannha commemorou a libertação da Rhenania da occupação franceza, foram marcadas por um acontecimento tragico. Em Coblentz, capital da Prussia Rhenana, cidade situada na confluencia do rio Rheno com o rio Mosella, uma ponte desabou, ao peso da affluencia do povo, durante as cerimoniaes. Dezenas de pessoas morreram e quasi com outras ficaram feridas. A ponte sobre o Mosella tinha um comprimento de 10 metros e uma largura de 2 metros e meio. Scenas horroscas, a desse desastre! Mulheres e creanças, debatendo-se nas aguas, em magotes compactos. Muitas pessoas atiraram-se ao rio, para proceder ao salvamento. Um soldado de policia conseguiu livrar da morte 10 creaturas. A gravura que reproduzimos é uma tele-photographia enviada para Paris, horas depois do desastre. Alguns barqueiros estão procurando cadaveres nas immediações da ponte abatida. Ao fundo, vêem-se pontões fluctuantes, restos da mesma. A' esquerda, marcada com uma cruz branca, vê-se uma grande pilastra de alvenaria.

A quoi révent les jeunes filles? Ah, ellas sonham com tantas coisas! Os maliciosos, mas de espirito curto, dirão immediatamente: com o casamento. Isso era bom, antigamente. Os tempos mudaram. Eis aqui, por exemplo, a senhorita Leslie Mant. Tem 16 annos. O Ministerio do Ar da Grã-Bretanha recusou-lhe o "brevet" de piloto, devido á idade. Não obstante, a ingezinha tem paixão pela aviação. E' estudante de uma universidade, porém um manoplano interessa-lhe mais do que a "Critica da Razão Pura" de Kant. "A quoi réve



UM curioso campeonato verificou-se ha pouco em Paris, na vasta pista do Velodromo do Bois de Vincennes, Paris. Tratava-se do campeonato dos rolaadores de tonéis. Vigorosos athletas dos depositos de vinhos da Algeria e da França tomaram parte, disputando a honra original de ser o cavalheiro que é capaz de rolar um tonel com mais rapidez. Alguns, habilissimos, com uma só mão se desempenharam da tarefa, como os dois que vêm á frente da turma. Outros, precisaram das duas, que ainda eram poucas. Rolar um tonel não é facil. A tendencia do tonel em movimento é para fugir para um lado da pista. A corrida teve incidentes pittorescos e foi assistida por milhares de pessoas, interessadas nesse novo genero de sport. Não consta, porém, que tenham tomado parte o tonel de Diógenes, ou o das Danaides.

Leslie Mant? Simplesmente, a atravessar o Atlantico em vôo directo, como Lindberg, mas no sentido inverso. Ella adora voar. Ainda não tem, siquer, o "brevet" de piloto, mas já está treinando para a grande aventura da travessia atlantica. Vêde o gesto alegre de saudação, no momento em que, montando o seu "zinco", ella se apresta para subir. Della pôde-se dizer, quando vôa e por mais de uma razão, que tem a cabeça nas nuvens... Deve ser a opinião da mamãe, que preferia vê-la casada com um pastor protestante, dando de mamar a um baby, na doçura do lar e á terra firme.



Em cima, a bibliotheca inau-
gurada. Em baixo, um gru-
po de convidados da Senho-
ra Octavio Mangabeira e do

A linda festa do Itamaraty

Senhor Ministro do Exterior,
entre os quaes S. A. o Princi-
pe D. Pedro de Orléans e
Bragança.





A festa do Itamaraty



Foi o maior acontecimento mundano de 1930, o baile que o Ministro do Exterior offereceu para festejar a inauguração dos novos departamentos do Itamaraty.

O corpo diplomático, as altas autoridades civis e militares e o grande mundo carioca encheram os salões do Palácio da rua Marechal Floriano.



O vice-presidente da República e o Ministro da Viação.



O professor Austregesilo e o deputado Cardoso de Almeida.



A elegantíssima recepção do Chefe da nossa Diplomacia ficou entre as mais notáveis festas realizadas no Rio de Janeiro e deu aos estrangeiros actualmente entre nós uma visão completa da sociedade do Brasil.

A festa do Itamaraty

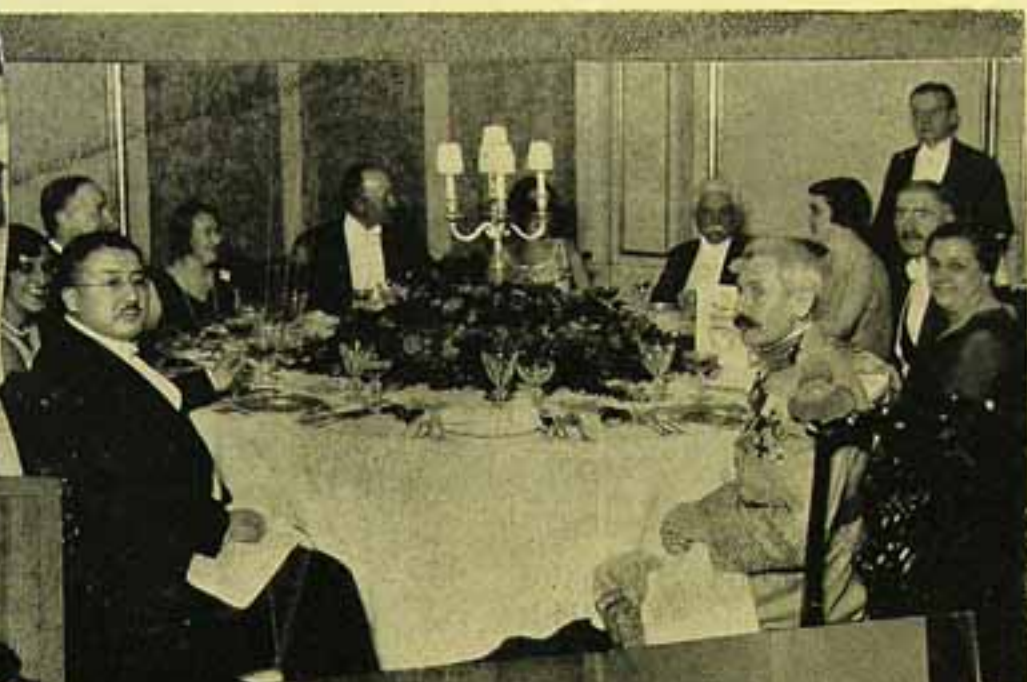


A grande festa da estação



Palacio
durante a festa da

No Ministerio do Exterior



os
lões
do
Itamaraty
noite de 15 de Agosto



Um pouco de champagne para alegrar

A Festa do Itamaraty

Grupo de convidados





A mesa do senhor Ministro Octavio Mangabeira

A festa do Itamaraty

No intervalo das dansas





F E S T A D E A N N I V E R S A R I O D A



S E N H O R I T A N I N A P E I X O T O D E C A S T R O



AQUELLA QUE SOUBE PERDOAR

LISA!...

A voz ecoou fracamente no silêncio do quarto, onde o luar penetrava mansamente como um ladrão furtivo, pela fresta da porta entreaberta.

— Elisa!...

Cantou novamente a voz num murmúrio de ternura. A cabeça loura levantou e dois olhos cheios de lágrimas levantaram-se também para o vulto que o luar recortava na escuridão do quarto.

Um relógio vizinho bateu lentamente nove badaladas e esse som grave e compassado pareceu despertar aquelle cerebro sobre o qual uma confusão de ouro fosco scintillava á claridade pallida do luar...

— Porque voltastes?

— Porque? Como o perguntas si sabes a razão de sempre? Voltei porque te quero. Porque és tudo para mim...

— E' verdade. Tenho sido sempre

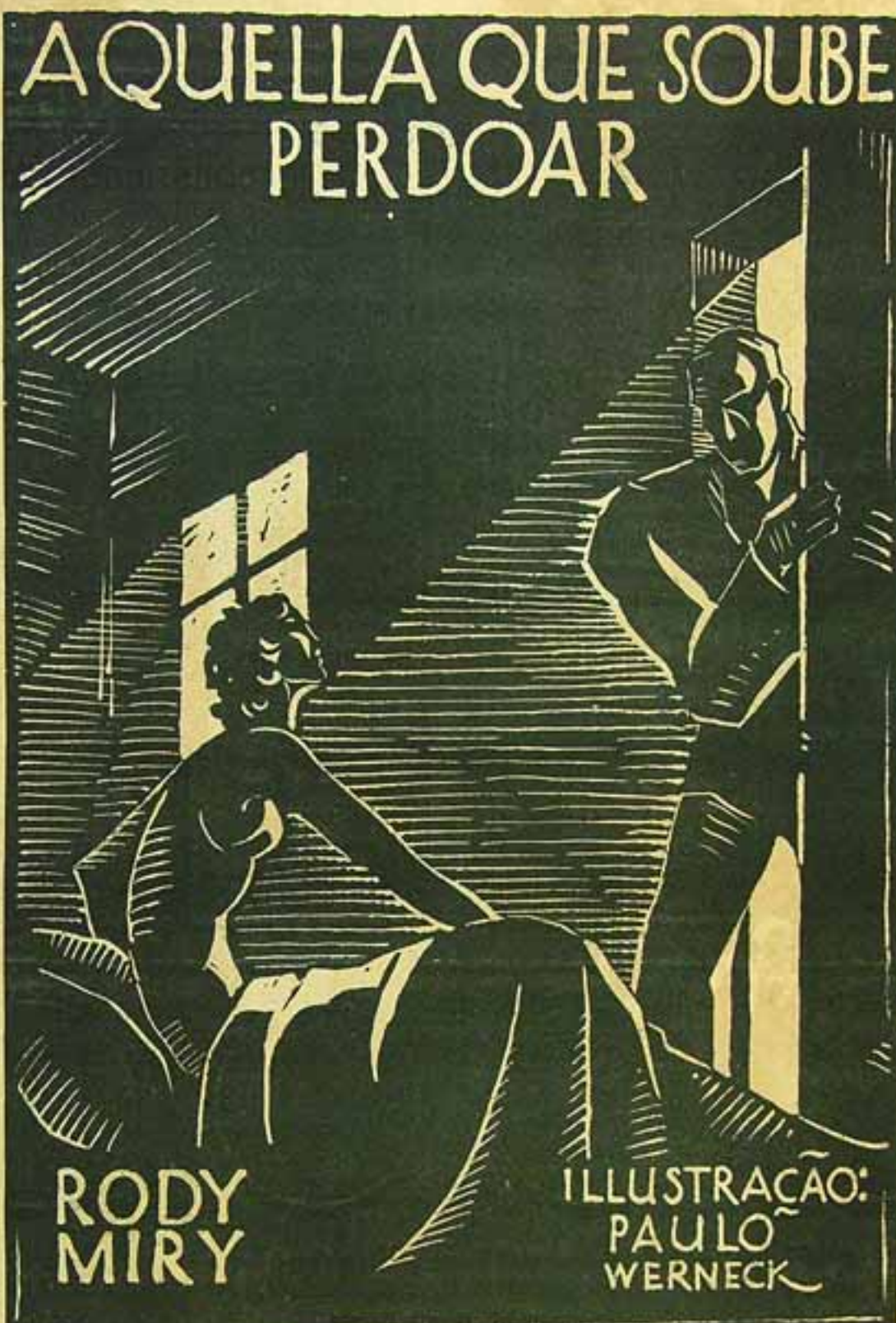
tudo até a hora em que outra te sorria. Deixo então de ser o motivo da tua vida para ceder esse direito á outra. Quando de desilludes, voltas, e, então — sou outra vez tudo!

— Elisa! Que importa as outras si és superior a todas?

E a voz que vinha do vulto tinha sonoridades embriagadoras. Era uma voz quente, penetrante, cheia de todo o encanto de uma voz que quer persuadir, convencer, ganhar...

— Fui, deixou escapar a custo a cabeça loura. Deixo de ser agora em que não te perderei mais. Como ellas, eu também cancei, não de te querer, mas de te acreditar...

Foste toda a minha crença, toda a minha razão na vida. De que valen isso? Pisaste toda as minhas illusões, derrubaste todos os meus castellos! Da crença feliz que sorria encantada á vida que começava, que fizeste? Olha para mim: — conheces a bocca sempre prompta para o riso? Reconheces os olhos



**RODY
MIRY**

**ILLUSTRAÇÃO:
PAULO
WERNECK**

cheios de alegria? Ainda não estás contente? De que massa és feito? Estragaste-me o passado, perturbas-me no presente, que queres ainda do meu pobre futuro que vejo tão negro como a escuridão deste quarto?

— Esqueces o luar, querida. A claridade é fraca, mas como se pôde ver tudo tão perfeitamente! Depois, é tão facil accender a luz! Deixa que eu a accenda e tudo se tornará claro. Dá-me ainda uma vez o teu perdão e tudo será redimido—passado, presente, futuro...

— Illudes-te! Como poderei esquecer? Tudo estará sempre dentro de mim, numa inquietação maldita! Experimenta dobrar fortemente uma folha de papel e tenta alisá-la depois. Não o conseguirás. Tudo o que resultará é que o papel se tornará manchado ou mais amarrotado.

A risca feita continuará sempre. Acabarás por atiral-o fóra exasperado. Assim é connosco. Nunca mais voltaria a confiança dos primeiros tempos, e ella era tão grande! Por que a destruístes, por que? A troco de umas horas de amor? Mas si eu te dava tudo, si era tua toda a minha vida! — Eu o sabia, querida, e foi esse o meu mal. Sabia-te tão minha, tão unicamente minha que abusei, mas nunca deixei de querer-te, sabes bem...

Não me abandones agora, Elisa. Eu preciso tanto de ti!

— E eu? Esqueces que eu também chamei por ti, em vão! Quantas noites sem dormir, estendia os braços para o vazio da noite, em busca de um carinho que me suavizasse a ansia que tinha de ti... dos teus olhos... da tua bocca... Nada. A manhã encontrava-me

com os olhos doridos e o coração cansado...

Eu também precisei de ti, o que me destes? Como o fizestes, o terás. Vae e (Termina no fim do numero)

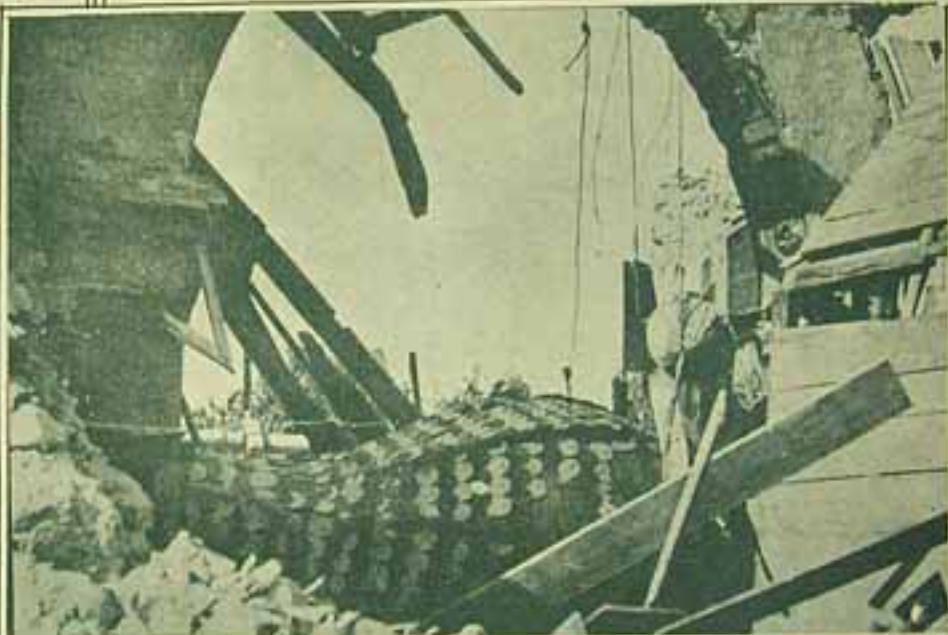
S A O
PAULO
1 9 3 0

O TERREMOTO



Eis um aspecto das ruínas de Ariano. Soldados e homens do povo cavam os montes de tijolos, à procura de vítimas. Ao fundo, uma casa ficou de pé, enquanto a casa vizinha desmoronou. Vê-se, no primeiro andar, um leito abandonado. Que doce sonho não estaria sonhando quem ali dormia, quando a terra tremeu e o fragor das casas que se abatiam anunciou a realidade trágica?

cidade de Melfi, inquietantemente situada perto cratera de um vulcão extinto, no monte Volturo, parcialmente destruída. A igreja ficou de pé, mas perdeu o zimbório, que lhe foi como que decido. Entre as ruínas, pobres gentes procuram as roupas, utensílios, apesar dos cadáveres que ali jazem sepultados por baixo de tudo e não é possível ainda tirar...



Entre escombros, o zimbório da igreja de Melfi cahiu fragorosamente. A igreja, como mostra outra gravura, resistiu ao abalo.

Villanova foi destruída totalmente. A gravura mostra a rua principal, onde apenas algumas paredes de casas ficaram de pé. Uma família procura salvar alguns objectos, nos montes de pedras desmoronadas.



ndo perdido a casa, esta família carregou alguns móveis para o campo, umas taboas, uma cadeira, ali espera socorro: pão para a boca, tecto para os corpos fatigados.

NA ITALIA



Carregando crianças feridas, arrancadas às ruínas, os soldados e enfermeiros, depois dos primeiros socorros, dirigem-se às ambulancias da Cruz Vermelha. O da esquerda, sem kepí, vai chorando. Quem não choraria?



Os habitantes de uma das cidades sacudidas pelo terremoto foram abrigar-se em torno de um sarcophago antigo, que foi poupado, provando assim que naquella logar a terra estava mais firme. Contraste ironico! Enquanto o abrigo dos vivos desmoronava, causando a morte, o abrigo de um morto ficou solido, guardando cinzas inuteis.



Em plena rua, numa das cidades victimadas pelo terremoto, as autoridades italianas installaram um centro telegraphico.



Despertos em sobresalto, á noite, quando as paredes da casa tremiam e começavam a desmoronar, fugiram espavoridos, procurando abrigo. Agora, ao ralar da aurora, voltam ao lar: ruínas. E' preciso recomençar a viver, "la vita comincia domani".



Sua Majestade o rei da Italia e a Duquesa de Aosta, no local da tragedia, trocam impressões sobre os serviços de soccorros.



De um grande palacio situado nas imediações de Napoles, resta apenas uma pilastra formada pelo angulo de duas paredes. Tudo é poeira neste mundo. E á poeira reverteremos, ceadas e creaturas...



INDIA é a terra eternamente cubçada pelos demais povos. A despeito da

Num Templo Índú

sua apparente lethargia, exerce sobre elles uma fascinação que não pôde ser negada. Impenetravelmente fria, indolente, enigmática, permanece como uma profunda ironia lançada á face do mundo que flammeja, atroz, inhumano, dynamicamente civilizado, no brazeiro dos interesses e das competições sociaes.

Um numero incalculavel de revelações, cada qual mais palpitante, está naturalmente reservado ao estrangeiro que se dispuzer a cruzar as mysteriosas fronteiras da somnolenta patria dos "Maharajahs".

Ella o seduzirá, espectacularmente, atravez dos seus idolos grotescos, aos pés dos quaes vive prosternada a maioria dos nativos, dos seus monumentos de ouro, dos zimbórios resplandecentes, de seu esplendor e tambem da sua miseria...

Quem já leu Pierre Loti e vislumbrou, dentro das paginas desse livro primoroso, que é "L'Inde", onde cada palavra corresponde a um traço adequado de pincel, o ambiente distante, exotico, em que viveu o artista, sentiu, por certo, que a India é bem o symbolo de Brahma inefavel, a quem principalmente adora.

Ha dentro della um turbilhão estonteante. Um entrechoque continuo de civilizações diferentes, que se disputam a primacia.

A grande peninsula indostanica abriga uma massa humana de tresentos e vinte milhões de habitantes, repartida em castas e sub-castas, adoptando mais de duzentos dialectos e uma infinidade de seitas religiosas e philosophicas, as mais discordantes. Uma confusão babelica. Ha desde o principe ao pária, do fanatico ao illuminado. Habitam-na, em summa, as feras e os deuses. A India tem, por tudo isso, muita cousa a contar ao resto do mundo. A architectura e a esculptura indús offerecem o mesmo aspecto discrepante que se observa em tudo mais. Dentre as innumerables obras de arte, que glorificam os seus autores, sobressaem os templos erigidos em homenagem ás divindades confusas dos innumerables credos exóticos disseminados pelo paiz. Nesse particular, destacam-se, como principaes, os typos architectonicos Indo-Aryano, Dravidiano, Hoysala e Indo-Persa.

Ao norte predomina o primeiro, ao sul o segundo, e ao centro e outras regiões do paiz observa-se, sobretudo, o Hoysala.

Este ultimo, que predominou entre os seculos XI e XIII, legou ás gerações posteriores verdadeiras maravilhas da architectura oriental, de extraordinario relevo artistico, ao par da admiravel solidez, que as tem feito resistir vantajosamente á acção corrosiva do tempo.

Os reis da dynastia Noyzala dedicaram-se ao levantamento de templos no Estado de Mysore, sendo o primeiro construido em Tonachi e um dos ultimos, e, talvez, o mais sumptuoso, em Somnathpur. A denominação de estylo Hoysala vem do facto da dynastia indo-aryana haver creado esse typo architectonico.

O templo de Somnathpur, que sobresahe entre todos os do seu estylo, é dedicado ao deus Keshava (que é uma das vinte e quatro manifestações do deus Vishnu), palavra essa que se pronuncia, na India, de dois modos diversos. Da mesma forma porque o portuguez no occidente troca o *v* pelo *b*, é muito commum ouvir-se, entre os indús o *b* no lugar do *v* e o *s* ao envez do *ch* ou *sh*. D'ahi que não se deve considerar como personalidades diferentes, lendo-se Kesava, Keshaba, Kesaba ou Keshava. O correcto é Keshava porque encontrado no original, isto é na lingua sanscrita.

O templo de Keshava, erguido no territorio que pertenceu posteriormente ao sultão Heidar Ali, é uma construcção symbolica, obedecendo a um traçado em forma de cruz, que tem como base a sala de offerendas denominada Mantappa. Dois pavilhões lateraes servem de braços e um outro central de cabeceira. Os pavilhões e a nave central sustentam um grupo de torres que são characteristics do estylo Roysala, cujas paredes externas variam infinitamente de aspecto. Na base desses templos observa-se sempre uma série de frisos horizontaes ou espiralados, contendo inscrições extrahidas de Mahabharata e Ramayana, os dois maiores poemas épicos indús. Mais para cima erguem-se, então, as imagens.

Os architectos daquelle tempo não mais faziam que interpretar no granito o symbolismo indú, e pareciam preocupados em corporizar um plano de evolução cosmica, ao construirem esses templos. E' (Termina no fim do numero)

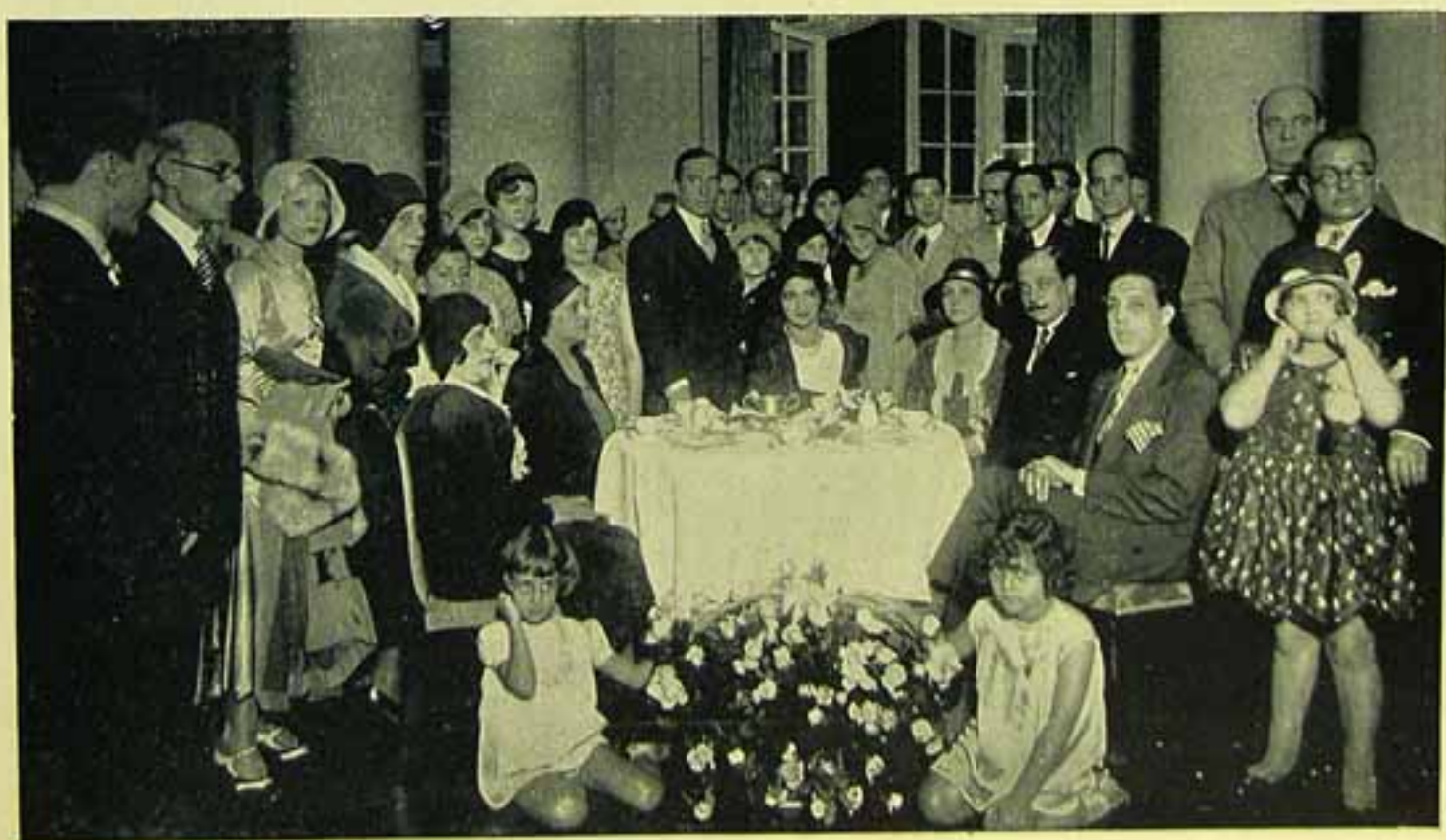
H. K H A N



M I S S P O R T U G A L

A Senhorita Fernanda Gonçalves e o jury que a escolheu para representante da beleza lusitana. Ella está sentada entre a poetisa Virginia Victorino e a artista Palmira Bastos. Da esquerda para a direita, em pé: os senhores Pedro Bordallo Pinheiro, Jorge Colaço, José de Figueiredo, Noberto de Araujo, Joaquim Manso, João de Barros, Maximiliano Alves, Martins Barata.

Em baixo: chá no Hotel Gloria, em beneficio das creanças pobres e patrocinado por Miss Portugal



Miss Portugal



Instantaneos
da bella festa
com a qual
foi homenageada
a Senhorita Fer-
nanda Gonçalves.



NO
CLUB
GYMNASTICO
PORTUGUEZ



(No proximo
numero " Para
todos, . . " con-
tinuará a
reportagem
sobre Miss
Portugal)



Mlle Raymonde Latour

Mlle Raymonde Latour, que é jornalista e aviadora, é, principalmente, uma parisiense de espírito encaustador. Inteligente e culta, agrada e seduz. Viajante incansável, tem conhecido quasi o mundo inteiro. Ha mezes, passou por aqui. Foi a Montevideo e a Buenos Aires. Voltou ao Rio. Esteve em São Paulo. De toda a parte irromperam aplausos entusiasticos á conferencia da joven intellectual.

Agora, despedindo-se do Rio, ella vae realizar uma serie de conferencias, que o publico certamente irá escutar e applaudir. M. P. F.

O escriptor Arthur Motta, da Academia Paulista de Letras, que acaba de publicar a Historia da Literatura Brasileira, que está tendo exito notavel.



MARIA JACOVINO

acaba de conquistar, aos 16 annos, o Premio de Viagem das classes de violino do Instituto Nacional de Musica. A sua victoria é tanto mais bonita quanto foi conquistada sobre uma turma numerosa de concorrentes fortissimos, a mais brilhante, sem duvida, que já se apresentou a disputar a cubizada recompensa. Em suas

provas Maria Jacovino demonstrou não só os seus invejaveis dotes de mecanismo e sensibilidade, como tambem a excellente escola de sua mestra, a nossa grande e querida Paulina d'Ambrosio. — M. B.



Oliveira e Silva, poeta muito admirado, que acaba de publicar um livro de versos lindos: "O vôo interrompido".

Senhorita Maria Jacovino





O Dr. Julio Prestes em Recife

Lembranças da passagem do Presidente Eleito da Republica pela capital pernambucana. Photographias tomadas no Palacio do Governo onde o Sr. Estacio Coimbra recebeu S. Ex. e sua comitiva





SOM pulava de uma janella vermelha, muito longe. Vinha de muito longe, de uma victrola que cantava tangos.

Os automoveis rabiscavam o asphalto da rua elegante. E uma pessoa muito querida, sob o "abat-jour" discreto; lia. Um volume pequeno, elegante, cheio da belleza de um poeta moço, que cantou todas as coisas bellas deste mundo...

Era assim que eu desejava iniciar esta chronica. Estaria bem de accordo com a suavidade elegante, fina, fidalga, de uma emotividade tão moderna e tão brasileira, do livro que Oswaldo Santiago, o admiravel poeta que Pernambuco nos deu de presente, acaba de apresentar em 2.^a edição: "Gritos do meu silencio".

Oswaldo Santiago é um temperamento nitidamente moderno; é, porém, antes de mais nada, perfeitamente poeta.

Os seus versos têm dedos brancos e longos, que acariciam, tão bons, tão meigos, que a gente fica com vontade de beijar as paginas em que estão escriptos...

E' um poeta de ambientes moder-

nos, mas elegantes, onde existem telephones e uma victrola que tagarella coisas bonitas, mas tambem onde um violão esquecido, saudade das praias do norte, fica esperando o soluço das cantigas sentimentaes...

A "Ballada dos ruidos silenciosos" é um sussurro:

"Pela quietude da minha sala
os dedos brancos adelgaçando,
visão errante, feita de opala,
quem és, que as cousas vaes despertando?"

Porque Oswaldo Santiago, máo grado sua feição modernista, sabe tambem — e admiravelmente — fazer balladas, as balladas que serão eternamente bellas, não obstante a furia iconoclasta das tendencias actuaes.

Agora, um quadro rápido, moderno, impressionista, como um "portrait-charge":



V E S P E R A L

"Na loja de miudezas do Céu acinzentado
a tarde compra uma "écharpe" de sêda
[negra..

Paga com a moeda de ouro do Sol Poente.

E a Noite — caixeirinha de olhos fundos
de olheiras fundas que faz medo vel-as —
dá-lhe por troco

os nickeis reluzentes das Estrellas..."

"Gritos do meu Silencio"

Esse symbolismo todo da Tarde que compra "écharpes" com o Sol Poente e da Noite que dá as Estrellas de troco, é a nota característica do autor e trêe a sua feição bem brasileira, de imaginação tropical, creadora de symbolos e que teve em Castro Alves

L U I S M A R T I N S

o maior interprete. Outra nota dominante no autor de "Gritos do meu silencio": a sua teima, a sua persistencia em permanecer bom, mesmo diante da maldade dos homens e da aspereza das coisas desta vida.

"E eu desejo ser bom ainda! Sim.

[Desejo mais até agora, depois que andei por torvelinhos e peráus.

Porque a Vida — verdade antiga — [nada valeria para os Bons se não fossem os máos!..."

Eu tenho uma zymphathia quasi cariciosa, de uma grande emoção, pelos artistas que sabem entoar o Evangelho da Bondade, nestes *Torcelinhos* e *peráus* que representam a vida litteraria no Brasil.

E o pequeno volume é, todo elle, odio que se fez perdão:

"um vasto firmamento
todo-estrellado pelo meu perdão..."

E nesse "vasto firmamento", fascicante de rutilas constellações, céu de noite brasileira, salpicada de estrellas, onde passa, ás vezes, rapido e impressionante, o clarão de um aeroplano illuminado, nesse firmamento existem dois astros destacados, mais brilhantes ainda do que os

outros e que são duas deliciosas obras primas, dois modelos de admiravel e intensa poesia: "Tempestade" e "Romance de um luar no Bosphoro".

O primeiro — moderno, rapido, conciso, preciso, pequeno como uma joia cara; o segundo — magestoso, bello, admiravel, de um luxo de confecção asiatico, feito nos moldes consagrados dos jogos de rima e metrica; ambos dão bem a medida do artista que os compoz.

Oswaldo Santiago olha a vida, ás vezes, com malicia; e sorri com ironia, subtilizando o ridiculo dos homens. Mas não é essa a feição mais destacada do seu talento.

Romantico — é que elle é.

Romantico disfarçado em munda-no sceptico, que frequenta "cabarets" e "snobilisa-se" com a inutilidade litteratesca das polainas. Mas, no fundo, não esquece o seu violão sentimental, saudade dolente das praias brancas do norte...

DE ELEGANCIA

TODA a casa silenciosa. Abro os olhos, consulto o relógio e vejo que a manhã vai alta. Nem um ruído. Persianas fechadas, ainda é noite cá dentro. Levanto-me. De manso chego ao "boudoir" que está escuro também. Corro o trinco de uma janella. O caixilho de madeira, entreaberto, deixa passar um bocado de claridade entre o vidro e a renda da cortina. Tão pouca, porém, que me espanta e resolvo abrir mais. O dia, fóra, está cinzento. Manhã que ameaça chuva. Por onde anda o sol? Quem vive nesta casa que se não movimenta? E' o silêncio que me rodêa ainda suppondo que me protege o sono. E' o silêncio que me pesa neste alvorecer atormentado. Corro os olhos pelas fileiras de livros. Pego, ao acaso uma brochura. Abro-a também ao acaso, e, recostada no divan, leio:

"Falas e olhas... E, aos céos vibrando um grito,

Minh'alma ardente a aza do sonho espalma
E com a aza do sonho enche o infinito"...

Um sorriso. Isso mesmo. Acordei e estou sonhando ainda. Todo esse mal estar, toda essa ansiedade... Sonho. Olho a sala inteira. Ponho-me a contar os quadrados azues do tapete que abrange a maior parte do aposento e cujas manchas amarellas e desenhos vermelhos condizem com as almofadas e o "damassé" dos moveis "gris" como o céu. Na parede arcadas e cupolas compõem um tape-te persa. Distrahida, enrosco os dedos no chale displicentemente atirado no espaldar da poltrona azul pavão. Puxo-o devagarinho. Sinto alguma resistencia. Fixo o estorvo. E' Regina quem pesa no panno com bordados de Veneza. Vestida de feltro azul, verde, preto, fita de prata, ruche amarela, Regina recosta-se espalhando pelo assento de veludo toda a largura da sua saia immensamente larga, e cruza os pésinhos calçados de "lamé" escuro e grandes saltos carmezim. Chego-me á beira do divan e olho os olhos côr de melancia madura: calmos, parados dentro de sobrance-lhas castanho e olheiras de anil. Nariz pequeno e graciosamente rombudo, e a bocca côr de sangue, diminuída pela expressão das faces expressa um beijo. Cabellos repartidos ao meio e torcidos sobre as orelhas em fórma de cachos. Regina... Falo a meia voz: Regina, você que vive tão socegada, você que vive a observar o pequenino mundo que se move de-ante de você, sabe acaso donde me vem esse

mal estar? Diga-me com os olhos, Regina, se vale a pena ser-se assim? Não diz nada!... Você não me quer ajudar. Porque está talhada a viver calma, indiferente, numa só mascara de rosto, todo o tempo que lhe fôr permitido figurar como espectadora inalteravel as alterações de quem veio a pertencer. Não se atormente com as minhas pieguices. Vem como vão, Vem e vão... Você não quer saber disso? Faz bem. E melhor farei se me puzer ao trabalho. Ser o que se é. Nem querer mais, nem dar saltos futuros. A hora presente, minha linda Regina, ordena-me indicar o "chic" das cousas de uso das mulheres. Minucias, entendeu? Por isso, dou como nota elegantissima, uma bolsa de noite de crêpe rosa, toda em babados e fecho prateado, de Guérin; um colar de pe-



de velludo azul; um panamá flexivel enfeitado de fita de setim preto e branco, laço de lado e modelo Louise Broudon; cinto de "drap" azul com applicações de "drap" branco; luvas para a praia ou "yachting", cuja parte de baixo é de "cordonnet tricoté" —



queninas flores de crystal, branco, fôco e brilhante; uma carteira de crocodillo, para a rua; um grande chapéo "paillason" rosa guarnecida de laços





de Hermès —; para um vestido estival, bolsa de pano bordado a lá; aquarelada. O organdi está rivalizando, nas toilettes

de noite, com a musselina estampada. Organdi branco e grande barra de "lamé"; organdi rosa e bordado a metal; organdi... Quer um vestido assim! Na primavera, não? Trocará o seu "style" de feltro por um de organdi. De baile? Attente: fichú pelos hombros e decote bem cavado nas costas, de uso ultimamente. Com a palestra consegui alguma coisa para a minha página. Você me ajudou, minha linda boneca. Sem se mexer você fez a queda de cambio da

minha inquietação.

De pano com recheio de palha você pôde muito para mim. Nós duas, Regina... Fique na sua commodidade inalte-

ravel, e eu sigo para a agitação da vida exterior. O tempo vai mudar. Já se espalha o sol, medroso e palido como os seus cabellos cor de milho verde. Luz... Talvez alegria. Vida, talvez...

—oOo—

Figurinos de hoje: vestidos de baile — tulle azul pallido e musselina pre-



gueada; penca de rosas amarellas; capa de crêpe romano branco e preto guarnecida de "renard" prateado; vestido de crêpe-setim azul pallido enfeitado de "panneaux" e tiras superpostas; musselina estampa-

da; "gorgette" azul de louça, babado em forma e guarnição de laços; vestido de setim branco marfim, flores de pellica e fivella de "strass".

Vestidos para as corridas.

Chapéus: de organdi com bainhas abertas, fita verde "à revera" rosa e bouquet de pluma verde; feltro preto com um movimento drapeado na nuca; "capelline" de "toile" azul ferrete forrado de "laize" azul claro.

Sapatos de ultima moda.

E, para fazendas de cor fixa, a seguinte apreciação:



O tempo nos desillude e não respeita ninguém. Se encontrasse a juventude uma especie de Indanthren!...

—oOo—

A Pequena Cruzada realizou chás interessantissimos. Toda a alta sociedade lá reunida e a primeira reunião contou com a palestra encantadora da encantadora Rosalina Coelho Lisboa, e o patrocínio de Edwin Morgan.

SORCIÈRE

De
René
Boylesve

Ilustrações
de
A. O. Chazelle



DE todos os pontos de Beaumont, via-se a casa dos Colivaut, os balaustres, o velho portão, a sineta, o castanheiro.

Para mim, o grande atractivo daquela casa, era o quadrante solar. Estava situado no segundo jardim. Chegava-se a elle por uma duzia de degrãos gastos e vacillantes, onde a passagem quotidiana creára um duplo atalho entre o musgo. Quando pousavamos o pé num degrão, sentiamos que elle oscillava e parecia que, ao longe, estourava, surda, mina. Uma ameixeira de frutas amarellas estendia os seus galhos finos acima da escada e tinha sempre algumas ameixas que apodreciam á direita ou á esquerda, sobre lindos acolchoados de relva. Do ultimo degrão partia um largo caminho orlado de cedros aparados á altura da mão. Esse caminho era cortado no angulo direito por um outro semelhante e, no cruzamento, elevava-se o quadrante solar.

E' bem difficil, sem duvida, descobrir as causas da attracção que exerciam sobre mim; desde o primeiro dia que as vi, aquella pedra antiga, a pequena mesa de ardósia com as horas do dia gravadas, o triangulo de metal e a ponta de sombra movel. Eu tinha que me agarrar, com o auxilio das mãos e do queixo, para ver a hora e, ao mesmo tempo, tomar cuidado para não estragar os sapatos contra a pedra e não pisar na salsa que crescia em torno. A mesa de ardósia era dividida por uma profunda fenda e, quando os meus dedos pesavam sobre um dos bordos, o pedaço balançava e pequenos insectos, apressados como tatús, saíam da caverna e faziam, em cima da ardósia evoluções desnordeadas. Bellos caracteres romanos engrinaldavam o hemisclero das horas e, desde o primeiro dia, desejei comprehender o que significavam: "*Lædunt omnes, ultima nece*."

Esta inscripção melancolica, gravada ha muitos seculos, tanto como a magia do sol que complacientemente ali traduzia em algarismos as etapas do seu curso, deixavam-me a impressão de que qualquer coisa se passava naquella lugar, que não era de todo commum. Aquelle quadrado de ardósia tinha relações com o céu e dessas relações uma grande e triste verdade se desembaraçava, formulada e impressa lá.

Eu ficava longo tempo contemplando o quadrante. Espreitava a ponta de sombra que passeava lentamente sobre os pequenos traços dos quartos de hora, como si ella fosse a pena de Deus e eu ousava esperar que um dia ella escreveria alguma palavra para mim.

Si, por acaso, alguém subia a escada, eu temia ser surpreendido inerte e ocioso. Então, corava como si estivesse fazendo um mal, pois tinha certeza, que me achavam ridiculo. E nunca tive coragem de dizer a ninguém o que pensava nem de falar no meu prazer.

Entretanto, guardava commigo mesmo o orgulho de evocar maravilhas.

Nessa attitude, fui, um dia, bruscamente incommodado por alguém

O Quadrante Solar

que viesse por traz de mim com passos abafados. Esse alguém tinha pequenas mãos de ferro que se applicaram sobre os meus olhos como garras, enquanto uma voz, que não era desagradavel, perguntava:

— Quem é?

E em seguida, de novo, tão imperiosamente que eu acreditei ouvir um silvo de chicote:

— Diga depressa, quem é?

Eu não dizia nada, porque não sabia quem estava lá. Então, poz-se a sapatear de tal forma que me arranhava os calcanhares:

— Diga, quem é! Diga, quem é! ... Mas, diga qualquer coisa, seu bôbo!

Esta palavra aliviou o diabo que me esfolava, pois abriu as mãos de ferro. O diabo era uma menina, mais velha do que eu e mais alta e que, embora a aggressão, me pareceu elegante e bonita. Quando ella viu a máscara de clown, manchada de vermelho e branco, que os seus dedos me tinham feito, quando me viu tão perturbado, tão aborrecido com o que ella ousara dizer-me, ficou penalizada e beijou-me. Beijou-me com o mesmo arrebatamento com que me apertara os olhos. Chamava-me seu amigo querido e procurava fazer-se perdoar das violencias. E foi eu quem ficou confuso. Eu era muito sensível. Disse-lhe que me chamava Riquet. E ella:

— Eu sou Margarida Charmaison.

Adornei-a com todas as magnificencias concebidas nos meus sonhos. O seu ardor, o seu arrojo e, ao mesmo tempo, a graça e os mimos acabaram de me fascinar.



Por minha infelicidade, revi raramente Margarida Charmaison, pois eu habitava o campo, enquanto que a

minha joven amiga, que era filha de um deputado de Paris, só vinha a Beaumont nas férias, para visitar a vóvó Charmaison. A mãe, muito parisiense, preferia as praias; o pae, absorvido pela politica e o amor das artes, partilhava o tempo entre os eleitores e o Hotel Drouot.

Eu, estava em Courances com o meu avô e a minha avó Fantin, que viviam lá modestamente, de uma pequena renda que lhes legára a minha tia Planté. Elles se felicitavam de não ter o meu pae logar para mim na casa de Beaumont, porque isso o obrigava a deixar-me junto delles.

Eu não tinha pequenos camaradas. O lugar não era muito bonito; mas o habito de passear só e silencioso, outr'ora, junto da minha tia Planté, que ruminava sempre graves negocios, fez nascer em mim, desde muito creança, não sei que prazer em revêr, sem cessar, as mesmas alamedas de nogueiras, os mesmos bosques de pinheiros, os mesmos prados; em respirar o mesmo perfume ao passar diante da porta aberta de uma granja, pelo pateo de uma herdade ou na orla de tal bosque; em ouvir o ruido do vento nos carvalhos ou nos galhos de pinheiro. As minhas idéas infantis se impressionavam com essas coisas, ás quaes estavam acostumadas, como as das criancas das cidades se impressionam com pessoas; e eu voltava para casa com a satisfação que se tem depois de conversar com alguém. Oh! aquellas coisas não tinham palestras transcendentales; lembro-me bem que o meu coração era leve, leve e como que suspenso. Provavelmente por isso, quando me falavam em Deus, por exemplo, eu o via passar por cima dos trigae e atravez dos pinheirais sob a fórma de um sopro. — si assim se pôde dizer, — de um sopro suave e forte que arrebatava o coração e dava vontade de chorar.

Os aldeões, os caseiros me saudavam á beira dos caminhos, ou de longe, do meio de uma vinha, entesavam-se, levavam a mão ao gorro e ficavam um momento, parados, olhando-me. E' que elles viam ainda, junto de mim a imagem da minha tia Planté, com quem me haviam encontrado muitas vezes. Eu sentia que não era a mim só que elles olhavam: isso me tornava serio e fazia correr pelas minhas costas um arrepio. Alguns annos antes, já me haviam olhado assim; eu perdêra a minha mãe, e em toda parte onde ia, os olhos pareciam attrahidos pelo vacuo que a sua morte abria em torno de mim.

Uma ou duas vezes por semana, encontrava na estrada o carro de meu pae, que nos vinha visitar. Elle parava o cavallo e me mandava assentar entre a sua mulher e elle.

Eu estava prevenido contra aquella mulher por minha avó que não gostava della, primeiro porque lhe trázia uma penosa lembrança da filha; depois,

(Termina no fim do numero)



HISTORIA DA MUSICA

PELA SENHORA SCHUMANN HEINK

O

casamento

de

Mozart



CASANDO em 1781, a vida feliz, des-cuidadosa do famoso musico querido terminou. Mozart adorava a sua esposa. Em uma das suas cartas, elle lhe enviava 10.955.473.082 beijos. Mas o lobo da po-breza nunca deixava de rondar pela porta do pobre casa!.



ENTRETANTO, tiravam o que de me-lhor podiam tirar da situação. Um amigo, visitando Mozart durante o inverno, encontrou-os a ambos valsando pelo apo-sento. "Temos frio", disse o grande com-positor. "Temos que dansar para nos aque-cermos, porque não temos madeira com que fazer fogo".



Continúa
no
proximo
numero

MAU grado as doenças e dificuldades financeiras, o espirito corajoso de Mozart não se curvava. Compoz innumeras paginas de musica alegre e encantadora. Em 1785, a sua admiravel opera, "O casa-mento de Figaro", foi representada com grande exito em Vienna.

"DOM João", a opera que Gounod cha-mou uma "incomparavel e immortal obra prima", foi composta para a cidade de Braga, em 1787, e Mozart escreve a proto-phonia uma noite antes da primeira repre-sentação.

DA TERRA DOS LARANJAES

Uma excursão a Piracema nos fez passar pela bella cidade de Limeira, hoje a mais activa das localidades e a mais progressiva do Estado, pela felicidade de haver sido o berço de alguns cidadãos de raças cruzadas e de outros brasileiros genuínos descendentes dos legítimos bandeirantes paulistas.

Ha muitos annos que, no municipio de Limeira e sob a influencia de um velho paulista da gemma, Cel. Flaminio Ferreira de Camargo, começaram diversos sítiantes a fazerem plantações e seleções de laranjas; pouco a pouco, desenvolvendo-se o gosto pelos pomares, cresceram os interesses commerciaes.

Hoje Limeira é o emporio das laranjas e de ha cinco annos a esta parte que as estatisticas de embarque provam que sómente o municipio de Limeira exporta mais laranjas que todo o Estado da Bahia.

Dois vultos de homens laboriosos e intelligentes, como também amigos de sua terra se destacam: — José Levy Sobrinho, Presidente da Camara e Presidente do Directorio Politico e Dr. Joaquim Augusto de Barros Penneteado, M. D. Senador Estadual. Principalmente a estes dois cavalheiros esta cidade deve seu grande progresso



Senhorita Maria José de S. Matheus, rainha dos laranjaes

e a nomeada de que goza. Nos impressionaram admiravelmente as extensas plantações de laranjeiras por onde atravessámos; nosso tempo era curto, porém não pudemos deixar de

conhecer, ainda que ligeiramente, o idolo da cidade, a imagem escolhida para padroeira dos laranjaes. Ao passarmos por Campinas e em palestra sobre as misses que de todo o Brasil surgem, demonstrando como existem lindas moças em nossa terra, um limeirense disse-me: — Você vai passar por Limeira, procure vêr a menina Rainha dos Laranjaes... e terá a alegria que a belleza de uma pichotinha com 16 annos de idade e linda com igual lhe causará. Nossa curiosidade fôra aguçada e de passagem por Limeira fomos de surpresa á casa da Rainha dos Laranjaes e lhe pedimos um retrato para "PARA TODOS...". Menina modesta e sem fortuna pecuniaria, uma linda filha de Limeira, educada na propria terra onde nasceu, orphã de pae, vive modestamente e não é vaidosa, é bonita de verdade!

Os cultores dos pomares tiveram a idéa de, em uma eleição, escolherem a mais bella das limeirenses para Rainha dos Laranjaes e, entre innumeras votadas, sobresahiu a belleza, realmente em destaque, da menina S. Matheus...

ABILIO TORRES

Quatro conselhos de belleza

Graças ao
CREME HINDS



Meninas casadeiras

— Que te fez pedir a mão de Maria?
— Porque não dizes as mãos? Repara como são alvas e finas, apesar de todo o trabalho.

Nota:
Maria usa o
Creme Hinds



Um bom conselho

— Que rosto tão luzente e que nariz tão oleoso! Não haverá uma alma caridosa que lhe ensine a evitar semelhante horror, usando o Creme Hinds?



Pergunta inutil

— Mas o teu pó não cáe?

— Por certo que não, pois uso o Creme Hinds antes de applicar o pó. Experimenta-o e verás.



Não mais rasgões

— Põe o Creme Hinds nas tuas mãos e evitarás os rasgões nas meias o e desfiar da roupa de seda.

CREME HINDS

N. 105 — ZÓZÓ (Recife) — Devleis ter excluído do baralho os valores 8, 9 e 10 de cada naipe.

N. 106 — HENRIQUE TORRES (Rio) — Lêde o digo antes á Zózó.

N. 107 — MARGARIDA S. (AV. Pedro II) — O mappa deve ser o que vem traçado na secção e não outro qualquer, como, por descuido, mandastes.

N. 108 — CIGANA (S. Pau'o) — As ciganas são habéis em chiromancia e cartomancia, pelo que devleis ter visto que as cartas que deitaste dizem: Este homem que deseja vossa felicidade e ha de o conseguir tem poucos dinheiros. Sahistes ao lado desse outro que se occupa de vós e vê-se ahi um processo ou demanda na justiça contra vós. Uma pessoa intermediaria que vos presta serviços é presa de um vicio, levada por um homem que vos trahirá se o attenderdes em um banquete. Recebereis um mimo de amor com sympathia de um homem da lei, havendo, por isso, enredos. Vejo uma separação, boas noticias pelo correio e um casamento por paixão.

N. 109 — JOANNINHA (Rio) — Boas palavras em um pedido de matrimonio feito por pessoa intermediaria de pouca fortuna. Ha uma rival ao lado de um homem que vos estima na vossa habitação. Uma mulher de má lingua em uma egreja desviará breve uma vossa amiga, seduzindo-a, affirmando-lhe que este homem que se occupa de vós lhe fez uma promessa. Isso vos dará desgosto passageiro. Vosso noivo ou marido vos mandará uma carta a caminhos breves contando uma levandade e negócios de importancia.

N. 110 — DINORAH AZEVEDO (Rio) — Devleis ter excluído do baralho, antes de deitar as 40 cartas os valores 8, 9 e 10 dos quatro naipes. Pelo que li na primeira fila de cartas parece que tendes gosto pelas artes do desenho e talvez da esculptura. Sois um temperamento artistico.

N. 111 — ESTRANGEIRA (Tijuca) — Devleis ter também excluído do baralho os valores 8, 9 e 10 dos quatro naipes. Fazei assim e mandae outra consulta que vos attenderel com prazer. Bemvinda seja a Estrangeira!

N. 112 — VIVI (?) — Vejo uma paixão d'alma no futuro em horas de comidas e bebidas, recebida com sympathia e prazer. Uma intrigante em vossa casa terá ciúmes, procurando seduzir vosso enamorado ou noivo. Um homem da lei ao vosso lado em um banquete cortará este mal e uma pessoa amiga, com cinco sentidos, evitará a traição de um outro que não deve ser attendido nas suas pretensões. Haverá um desvio e lagrimas antes do vosso casamento que será rico e por amor.

N. 113 — NABYRUSKA (Rio Grande) — Com finizada sympathia esta vizinha de má lingua e poucos dinheiros uma noite vos causará desgosto vos offerecendo uma prenda. Um homem vos trahirá e será condemnado. Desviarão uma prenda que vos foi offertada contando vossa correspondencia. Soffrereis por isso uma indisposição sem perigo. Um homem idoso e de bom parecer vos contará novidades e veio um casamento breve, feito com muito gosto. Sahistes ao lado do vosso noivo ou marido e a caminhos breves teréis negócios de importancia com um outro que vos deseja ver feliz.

N. 114 — BABY (Vi'la Isabel) — Dinheiros novos e novidades a horas de comidas e bebidas provocando lagrimas nessa pessoa de bom coração que vos presta serviços. Por caminhos demorados virão boas palavras e lealdade num pedido de casamento. Desconfiaes de certo mancebo que vos trahirá se for attendido. Torna a sahir traição ao vosso lado nesta casa, uma ausencia, riqueza, doença e uma carta de reconciliação que recebereis da pessoa que vos desejou mal.

N. 115 — MIRYAM (S. Paulo) — Devleis ter excluído do vosso baralho os valores 8, 9 e 10 cada naipe. Fazei isto: "deitae" novamente as cartas conforme as instrucções publicadas e mandae o resultado no mappa, que terei muita satisfação em vos attender gentil Myrian.

N. 116 — MOEMA (Minas) — Tende a bondade de ler o que digo antes á Myrian e fazei tam'ém vós assin, que vereis attendida, graciosa Moema, — com o maximo prazer.

N. 117 — GRETA GARBO (S. Paulo) — Vós em processo judicial que vos causará surpresa pela novidade. Recebereis uma carta com levandades. Devereis ouvir os conselhos deste homem idoso para evitardes uma indisposição. Haverá dinheiros grandes e bom exito em vossos negócios. Uma vizinha intrigante provocará uma separação oppondo obstaculos ao vosso casamento. Este homem que deseja vossa felicidade, e de fraca fortuna ao

lado dessa mulher de bom coração, vos prestará serviços assim como esse homem que se occupa de vós.

N. 118 — VIOLETA DO DESERTO (?) — Devleis ter mandado o mappa que publicamos e não o resultado em um papel qualquer como velo.

N. 119 — MAGNOLIA TRISTE (?) — Tende a bondade de ler o que digo antes á Violeta do Deserto. O resultado que obtiverdes "deitando" as cartas deverá vir no mappa que publicamos.

N. 120 — SALLY ARRUDA (?) Tereis uma surpresa causada por um homem que vos trahirá se for ouvido. Deveis, ao contrario, ouvir os conselhos deste homem idoso para evitardes desgostos. Recebereis uma carta breve trazendo novidades e levandades e escripta por uma vizinha intrigante. Vejo breve o casamento de pessoa amiga vossa com um mancebo de boa posição. Ireis receber dinheiro. Uma rival, a caminhos vagarosos, por obstaculos ao vosso casamento fingindo sympathia.

N. 121 — RÔRÔ (?) — Um casamento breve com lealdade, á noite. Uma mulher que vos deseja mal, ao lado desse homem que vos deseja bem lutam por vossa causa nesta habitação com cinco sentidos. Haverá uma separação e recebereis um mimo de amor que teria de ser desviado. Vejo enredos com um joven de fortuna urdidos por uma vizinha intrigante que vos quer fazer mal aparentando sympathia, o que vos dará alguns desgostos.

KOM-EL-AHMAR

INSTRUÇÕES PARA "DEITAR AS CARTAS"

Toma-se um baralho novo, que ainda não tenha servido para nenhum jogo e do qual se excluem as cartas representando os valores 8, 9 e 10 de cada naipe. Embrulha-se bem em sete folhas de papel branco, cada folha de per si. Passa-se depois pela agua do mar ao meio dia de uma sexta-feira, proferindo-se no momento estas palavras:

— "Que os espiritos celestes vos ponham virtude".

Nos logares onde for difficil obter agua do mar, deitam-se em uma bacia, ou outro recipiente qualquer, sete garrafas de agua commum, e dentro da mesma se atiram sete punhados de sal com a mão esquerda. Tendo sido o sal extrahido da agua do mar por evaporação, volta novamente a ella, integrando-se no liquido.

Depois de mergulhado na agua alguns instantes, desembrulha-se o baralho dos seus sete envoltorios, baralha-se tres vezes e parte-se em cruzeta, o que se faz dividindo-o em quatro montes ou partes, mais ou menos iguaes, que se collocam sobre uma mesa coberta com toalha branca.

Juntam-se novamente, os quatro montes, a começar do ultimo até o primeiro, e, depois de alguns minutos de concentração de espirito, em que não se pense em outra cousa senão naquillo que se pretende saber, vá-se deitando as cartas da esquerda para a direita em oito filas de cinco cartas, como mostra o quadro anterior, de sorte que a sexta fique abaixo da primeira e assim por diante, até a quadragesima no angulo inferior direito.

Feito isto, escrevam nos quadros correspondentes a cada carta o seu valor ou figura que representam, como no exemplo annexo:

Dama de ouros	3 de copas	az de espadas	5 de paus	Violeta de copas
6 de paus	Rei de copas	2 de ouros	Dama de espadas	etc etc

Modelo como terá de ser preenchido o mappa

Recortem o mappa depois de preenchido, assignem-no com o pseudonymo que escolherem e enviem-no para: Redacção do "Para todos..." (Serviço de cartomancia) Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

A resposta não se fará esperar e deve ser procurada nesta mesma secção em que será publicada com o pseudonymo correspondente á consulta feita.

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO" — A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

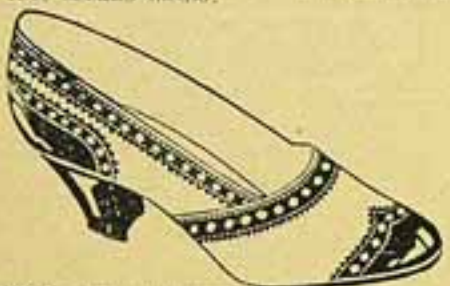
E' O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS



ULTIMAS NOVIDADES

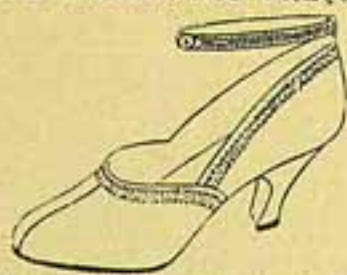
32\$ Fina pelica envernizada, preta, guarnições de couro de cobra estampado, Laiz XV, cubano médio.

35\$ Em naco branco lavavel com vistas de beizro amarello, Laiz XV, cubano médio.



30\$ Em camurça ou naco, branco, guarnições de chromo cor de vinho, salto Cavalier mexicano, Rigor da moda.

30\$ O mesmo feito em naco bege, lavavel, guarnições marron também mexicano.



34\$ Linda pelica envernizada preta, com fina combinação de pelica branca, serrilhada, Laiz XV, cubano alto.

38\$ O mesmo modelo em fina naco bege lavavel e guarnições de couro de cobra, serrilhado, estampado, Laiz XV, cubano alto.



A ULTIMA

Lindas alpervitas em superior velludo fantasia com lindos frisos em retos vermelho todas forradas caprichosamente confeccionadas e de fina qualidade de ludo effeto e exclusivas da Casa Guiomar.

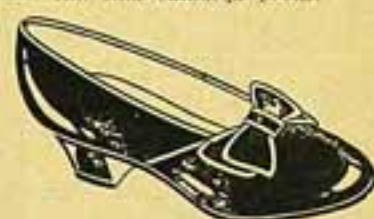
De numeros 17 a 24	10\$000
" 27 a 32	12\$000
" 33 a 40	14\$000

Forne 18\$000 por par.



32\$ Fina pelica envernizada preta com fivella de metal, Salto Laiz XV, cubano médio.

42\$ Em fina camurça preta.



RIGOR DA MODA

30\$ Lindos e modernissimos sapatos em fina pelica envernizada preta com lindo debrum de couro magis-preto e também com debrum cinza e para mocinhas por ser salto mexicano.

De numeros 22 a 40.

O mesmo modelo e também com o mesmo salto, porém, em pelica de cores bege ou marron, mais 2\$000.

Pedidos a *Julio de Souza* — Avenida Passos, 120 — Rio. — Telephone 4-4424



Homenagem do Centro Carioca a Castro Alves

CILAVOS GORDUROSOS E DILATADOS

O novo tratamento da cutis do rosto por meio do método do banho espumante procura, como resultado imediato, a extirpação dos pontos negros, cravos e outras porosidades gordurosas que nos afetam. Este tratamento é absolutamente inofensivo, agradável e de efeitos imediatos. Tudo que é necessário fazer consiste, apenas, em deitar num vaso de agua quente um tablete de stymol, substancia que se encontra à venda nas pharmacias e drogarias. Quando tenha cessado a effervescencia que se produz ao dissolver-se o stymol, tem que banhar-se o rosto com o liquido assim obido. Quando o rosto estiver secco, poderemos observar que os pontos negros terão sahido do seu lugar para apparecerem na toalha; que os poros do rosto se terão contrahido, e que tambem terá desaparecido a gordura. Esse tratamento tem que ser repetido, com intervallos de tres ou quatro dias, para dar caracter de permanencia aos resultados obtidos.

Uma nova autora e interprete da musica regional nordestina



A maestrina pernambucana Amelia Brandão Nery que se viu ludibriada na sua boa fé por inescrupulosos musicos

A musica regional do norte tem um encanto indefinivel e a Sta. Amelia Brandão Nery, pianista e compositora pernambucana, é uma creadora desse encanto e inspirada interprete da musica sertaneja.

Revivendo as poetisas lendas do nosso florido "folklore", a Sta. Amelia Brandão tem-nos dado trechos admiraveis como o "Cavallo-marinho", "Capellinha de melão", "Cabôco do Surubim" e outras musicas cantando scenas e costumes como "Casa de farinha", "Adivinhações", etc.

Seu nome é popularissimo no Recife. Não ha um mez que chegou ao Rio e já se está tornando tambem familiar nos meios musicaes.

A audição de algumas de suas composições á imprensa foi marcada por um successo.

No d'a 31 realizou no Theatro Lyrico uma audição para o publico que foi outro successo.

A fabrica de discos Columbia patrocinou o festival que teve ainda o prestigio de altas figuras da colonia pernambucana.

A Sta. Amelia Brandão venceu!

Dr. Alexandrino Agra
CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.

RUA S. JOSE, 84 — 3º andar
Telephone 2-1838

Ismael A. Muniz Freire

partos, molestias das senhoras e vias urinarias.

Residencia: 73, Xavier da Silveira — Tel. Ipanema, 1171. Consultorio: Travessa Ouvidor, 39 — 3º — Tel. Central, — 4966. Das 4 às 7, diariamente.

M e CASA
e STEPHAN
i
a
s



Só as da
CASA
STEPHAN
nos preços, qualidade e variedade. Só vendemos Meias perfeitas e garantidas. — Rua Urugayana, 12.

Para o interior, os mesmos preços da capital.

MODA
E
BORDADO
Madame
a revista mensal

MODA
E
BORDADO
é a sua revista

os ultimos
figurinos da moda

os mais apreciados trabalhos de *broderie*, a elegancia do lar, toda uma escola de bom gosto para o vestuario e para o requinte fidalgo e distincto da habitação — são encontrados na revista mensal *Moda e Bordado*. Mais de 120 modelos parisienses de facil execucao, bordados à mão e à machina. Conselhos sobre belleza e elegancia. Receitas de pratos deliciosos e economicos. Procure a gentil leitora, hoje mesmo, adquiri-la, escrevendo á Empresa Editora de *Moda e Bordado* — Travessa do Ouvidor n. 21, Rio de Janeiro — e acompanhando seu pedido da importancia em carta registrada com valor, vale postal, cheque ou sellos do Correo. Os preços de *Moda e Bordado* são os seguintes: Numero avulso... 35000; assignatura annual 305000; semestral 165000.

NOVO PROCESSO POUPA TEMPO E COMBUSTIVEL

INTERESSA AS DONAS DE CASA

Famoso alimento pôde ser preparado agora em 80 % menos tempo do que antes.

Este jornal publica o annuncio de consideravel redução no tempo necessario para preparar Quaker Oats, o que é importante para as donas de casa, pois representa immensa economia de tempo, trabalho e combustivel.

Graças a um novo processo de trabalho ao forno, este alimento de fama universal pôde ser agora preparado em casa em 1/5 do tempo exigido antes, não sendo já necessario ferver-o longamente. Para servir em mingau, por exemplo, bastam só uns 2 1/2 minutos de fervura — comquanto possa ser cozido mais tempo, se se quizer. Pôde-se preparar tambem qualquer outro prato de Quaker Oats em cerca de 80 % menos tempo do que antes.

A mesma qualidade de sempre

O producto em si nada variou. E' o mesmo de sempre, sómente é preparado em menos tempo. A lata tem o mesmo rótulo, só com o acrescencimento da phrase "de cozimento rapido", para o distinguir mais facilmente.

Já estão em poder dos negociantes as primeiras partidas deste novo producto. Os merceiros auguram ao novo Quaker Oats uma recepção entusiastica pelos consumidores, devido a ser mais conveniente e economico. Affirmam tambem que este Quaker Oats de cozimento rapido será empregado ainda mais para engrossar sopas e molhos, assim como para fazer fritos, bolos, biscoitos e outros manjares delicados.

O Quadrante Solar

(F I M)

porque nascera na America embora de mãe franceza; enfim porque a achavam muito bonita para ser o que na provincia denominam uma mulher honesta. Eu não conseguia ter por ella uma perfeita indifferença, apreciava-lhe a mocidade, a figura e tambem o delicioso perfume. Eu vivêra entre velhos e sentia-me attrahido pela sua frescura. O embaraço que experimentava ao vê-la era devido á difficuldade de lhe dar um nome.

Meu pae ordenara-me chamal-a de mamãe; minha avó me prohibira.

— Dá-lhe o nome que quizeres, disse-me ella, mas este, nunca! Ouve bem, nunca! Mãe, só se tem uma: a tua está no céu; razão maior para lhe reservar este nome nas tuas preces... Meu Deus! Meu Deus! se ella



Dr. João Tolomei, chefe do serviço de gynecologia e secretario da Cruz Vermelha Brasileira, que parte a 23 do corrente para a Europa, no "Giulio Cesare", affin de tomar parte no proximo Congresso Internacional de Cruz Vermelha, a reunir-se em Bruxellas, como delegado do Brasil.

te ouvisse, lá de cima, dar o nome que pertence a ella a uma outra!...

Com a sua touca preta, a minha avó tinha uma expressão tão extraordinaria ao dizer estas palavras, que me communicava um religioso terror. Eu não sabia que partido tomar. Em vez de dizer a meu pae: "Bom dia, papae!", eu o abraçava sem uma palavra; depois, abraçava a mulher delle, o melhor que podia. Ando e falando muito alto para disfarçar. Isso nem sempre dava resultado. Meu pae costumava reclamar:

— Então! não se diz bom dia...

E eu dizia:

— Bom dia!

— Bom dia quem?

— Bom dia, papae!

— Mas, e ella?

— Bom dia... ó... ó...

Meus Deus! como eu era infeliz! E o supplicio recommençava se ella me fazia um presente, o que acontecia seguido, porque desejava conquistar a minha amizade. Era preciso dizer obrigado.

— Obrigado, quem?

Sinto ainda arrepios horribes!

Leiam
ESPELHO DE LOJA
de
ALBA DE MELLO
nas livrarias



DEVE TOMAR UMA ASSIGNATURA DE "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA"

PORQUE é a revista de maior formato e a mais luxuosa do Brasil.

PORQUE foi preferida, em concorrência com todas as outras do paiz, para ser o Órgão Official da Exposição do Centenario da Independência:

PORQUE publica em cada edição quatro reproduções de quadros de grandes pintores nas cores verdadeiras da tela. Só essa collecção de 48 quadros durante o anno vale muito mais do que o preço da sua assignatura:

PORQUE é o órgão officioso das Bellas Artes e da alta cultura literaria brasileira.

Tomar uma assignatura de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" revela amor ao Brasil, ás suas artes, e ás suas letras.

Assignaturas: anno, 60\$000, semestre 30\$000.

Remetta a importancia da assignatura que desejar, em cheque, dinheiro em carta registrada, vale postal, ou em sellos do correio á Sociedade Anonyma "O Malho" — Travessa do Ouvidor, 21 — Rio.

A Arte de Bem Alimentar

consiste tanto do preparo de pratos sadios e appetitosos, como do saber servir-o

Poi sempre este um dos maiores problemas das donas de casa no mundo inteiro. Com o fim de facilitar-lhes a tarefa, preparamos um optimo livrinho de cozinha de Maizena Duryea luxuosamente impresso, com illustrações em cores que mostram como se devem enfeitar os pratos no servir-os, afim de tornal-os mais attrahentes e appetitosos.



Este livrinho offerece uma infinidade de receitas facéis de exquisitos doces para a sobremesa e de pratos deliciosos e nutritivos. Basta consultar o seu indice para se ter uma idéa precisa de como variar o cardapio diario da familia ou do que convem preparar para os convivas. Todas as receitas foram provadas por donas de casa experientes e a Senhora póde portanto seguil-as, com a certeza de que os resultados serão amplamente satisfactorios.

Enviamos este livro de receitas inteiramente gratis e temos um exemplar á sua disposição. Para conseguil-o basta preencher o coupon abaixo e nol-o mandar.

M. BARBOSA NETTO & CIA.
Caixa postal 2938
Rio de Janeiro

Nome

Rua e nº

Cidade

ESCREVA COM CLAREZA

Para umhas lindas Esmalte "Gaby"

Num templo hindú

(F I M)

assim que na barra inferior encontra-se uma extensa fileira de elephantes, cujos corpos gigantescos representam o excesso da materia. Logo acima dispõem-se os leões e os tigres que possuem menos materia e mais força concentrada. Num andar immediatamente superior apparece uma fileira de cavalleiros, que visa demonstrar, por sua vez, a superioridade do intellecto sobre a força bruta. Subindo mais, ha uma serie de effigies daquelles cujos feitos de altivez, bravura e generosidade se acham descriptos nas legendas acima referidas, denotando a supremacia dos sentimen-

tos altruisticos sobre a intelligencia. Finalmente, por sobre tudo isso, figuram, em relevo, os deuses nas suas varias expressões e funções.

Numa recapitulação summaria encontramos desde o meio animal e meio Deus, atravez do meio homem e meio Deus, até o tudo Deus. Essas imagens traduzem as relações intimas da vida humana, os seus esforços, castigos e recompensas, bem como a condição superior, divina e triumphal.

A idéa predominante dessas obras primas de architectura antiga obedece, como se vê, á evolução gradual, que constitue o substractum das doutrinas philosophicas do Oriente.

Thesouros que são do passado grandioso, aguardam, no entanto, o momento propicio para desempenharem o papel que lhes cabe de promover a marcha da humanidade na direcção da espiritualidade.

A India é isso. Um relicario de idolos que dormem á sombra doce e impenetravel do mysticismo.

H. KHAN



Aquella que soube perdoar

(F I M)

o esquece-me... O vulto curvou a cabeça e lentamente os passos abafados encaminharam-se para a porta.

A cabeça loura estremeceu aos próprios soluços que partiam de dentro de si e, antes que os pés do homem que partia alcançassem a porta entreaberta um grito partiu.

— Roberto! Roberto! Volta para mim, eu te quero ainda, eu saberei perdoar!...

Dr. Adelmar Tavares

Advogado

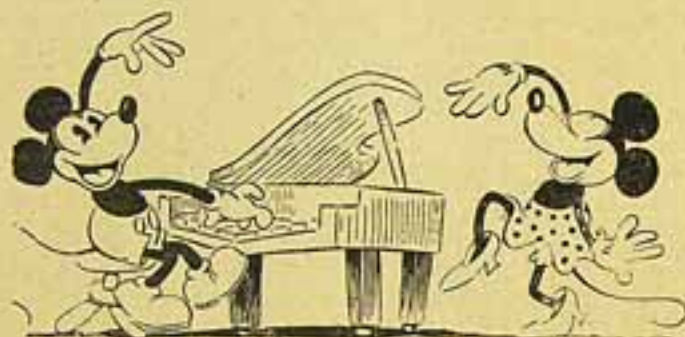
RUA DA QUITANDA, 59

2º Andar

E somente a claridade fraca do luar presenciou a fraqueza daquelle coração que não resistiu ao amor. Porque é preciso ser mulher para perdoar com o coração cheio de fé e a alma repleta de duvida...

São Paulo, 1930

Os grandes concursos extraordinarios d' O TICO - TICO



O Tico-Tico, a primorosa revista das crianças que, sem contestação, vem realizando notável obra de educação nacional, publica, além de seus concursos semanais, outros, extraordinarios, nas épocas de São João e Natal e, ainda, em Setembro. Nesses concursos, O Tico-Tico distribue em sorteio, aos concorrentes, valiosos premios, que são objectos de utilidade real para a infancia ou brinquedos de alto valor. Ainda agora, os Concursos de São João e da Independência estão offerecendo margem a que os milhares de petizes, leitores do primoroso semanário O Tico-Tico, adquiram, por sorte, os mais valiosos premios.

O Tico-Tico tem sido o maior auxiliar da educação e instrução das crianças no Brasil. Seus contos moraes, historias instructivas, "Lições de Vôvô", lições de cousas, modas, reportagem municipal, vulgarização scientifica, constituem subsidios de cultura necessarios ao preparo intellectual da criança. E por ser assim é que aconselhamos aos paes a tomarem, para seus filhos, uma assignatura d'O Tico-Tico.

Côrte, hoje mesmo, o "coupon" abaixo e envie-o á Sociedade Anonyma "O Malho" — Travessa do Ouvidor n. 21, Rio de Janeiro, acompanhado da respectiva importancia em vale postal, sel'os, cheques ou carta registrada com valor declarado.

Remetto-vos a importancia de..... afim de que envieis uma assignatura..... (annual ou semestral) d'O Tico-Tico para:

Nome do assignante.....

Rua e numero.....

Cidade.....

Estado.....

Os preços das assignaturas são os seguintes: 1 anno: 25\$000. — 6 mezes: 13\$000.



**Estou
ansioso
a'espera
do
ALMANACH
do
Tico-Tico
que
vae
sahir
no fim
do anno**

Preços: no Rio, 5\$000; Nos Estados, ou pelo correio, registrado, 6\$000.

Pedidos á S. A. O Malho — Travessa Ouvidor, 21 — Rio



O NASCIMENTO DO MENINO JESUS UM GRANDE PRESEPE



Escolhendo para logar de seu nascimento uma humilde mangedoura da cidade de Bethlem, na Judéa, Jesus-Christo deu ao mundo uma lição de simplicidade. O nascimento do Menino Jesus é comemorado, em todos os lares do Brasil, com a ladainha, o presepe tradicional e a árvore de Natal, cujos frutos são os brinquedos cobichados pelas crianças.

E é para que em todos os lares do Brasil não falte um presepe que *O Tico-Tico*, todos os annos, publica,

em suas paginas centraes coloridas, essa tradicional scena da vida de Nosso Senhor Jesus-Christo.

Este anno, o presepe a ser publicado pelo *O Tico-Tico* é uma maravilhosa concepção do laureado artista Niels Christophersen. De grandes proporções, com muitas figuras e magnifica visão de conjunto, o Presepe de Natal, cujo modelo encima estas linhas, começará a sahir nas paginas d'*O Tico-Tico* de 27 de Agosto em diante.



Livraria Pimenta de Mello

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

(ANTIGA SACHET)

TELEPHONE 4-5325

RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

Introdução à Sociologia Geral, obra premiada com o 1º prêmio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) (Broch.)....	16\$000
A mesma obra (Encadernada).....	20\$000
Tratado de Anatomia Pathologica, de Raul Leirão da Cunha (Dr.) Professor da cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Broch.)	35\$000
A mesma obra (Encadernada).....	40\$000
Tratado de Ophthalmologia, volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Fia ho (Dr.) Broch. 25\$, enc.	30\$000
Tratado de Ophthalmologia, volume 1º, tomo 2º, pelo Prof. Abreu Fia ho (Dr.) Broch. 25\$, enc.	30\$000
Tratado de Therapeutica Clinica, volume 1º, por Vieira Romeiro (Dr.) Broch. 30\$000, enc.	35\$000
Tratado de Therapeutica Clinica. Por Vieira Romeiro (Dr.) 2º volume. Broch. 25\$, enc...	30\$000
Siderurgia. F. Labouriau (Dr.) Broch. 20\$, enc.	25\$000
Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro. P. de Miranda (Dr.) Broch. 25\$, enc.....	30\$000
Amoroso Costa — Ideias Fundamentais da Mathematica, Broch. 16\$, enc.....	20\$000
Otto Rothe — Chimica Organica — 1º Vol. tomo 1º. Broch. 20\$, enc.....	25\$000
F. Moura Campos — Manual Prático de Physiologia — Broch.	2\$000
P. Miranda — Tratado dos Testamentos. 1º Vol. Broch. 25\$, enc. 30\$. 2º Vol. Broch. 25\$, enc.	30\$000
C. Pinto — Parasitologia. 1º Vol. Broch. 30\$, enc. 35\$. 2º Vol. Broch. 30\$, enc.....	35\$000

EDIÇÕES À VENDA

Cruzada Sanitaria, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) (Broch.)	5\$000
Anel das Maravilhas, contos para crianças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira) (Broch.)	2\$000
Cocaína, novella de Alvaro Moreyra (Broch.)...	4\$000
Perfume, versos de Onestaldo de Pennafort. Broch.	5\$000
Botões Dourados, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva. Broch.	5\$000
Leviãna, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro (Broch.)	2\$000
Alma Barbara, contos gaúchos de Alcides Maya (Broch.)	5\$000
Problemas de Geometria, de Ferreira de Abreu. (Broch.)	3\$000
Caderno de Construções Geometricas, de Maria Lyra da Silva (Broch.).....	2\$500
Chimica Geral. Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Fonseca S. J. 3ª edição (Cart.).....	6\$000
Um anno de cirurgia no sertão, de Roberto Freire (Dr.) (Broch.)	18\$000
Promptuario do imposto de consumo em 1925, de Vicente Piragibe (Broch.)	6\$000
Lições Civicas, de Heitor Pereira, 2ª edição (Cart.)	5\$000
Como escolher uma boa esposa, de Renato Kehl (Dr.) (Broch.)	4\$000
Humorismos innocentes, de Areimor (Broch.)...	5\$000
Toda a America, versos de Ronald de Carvalho (Broch.)	8\$000
Indice dos impostos para 1926, de Vicente Piragibe (Broch.)	10\$000
Questões praticas de Arithmetica, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré (Broch.)	10\$000
Formulario de Therapeutica Infantil, por A. San-	

tos Moreira (Dr.) 4ª edição augmentada. (Enc.)	20\$000
Chorographia do Brasil para o curso primario, pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) Cart.	10\$000
Theatro do Tico-Tico — Cançonetes, farças, monologos, duettos, etc., para crianças, por Eustorgio Wanderley	6\$000
O orçamento — por Agenor de Roure (Broch.)	18\$000
Os Feriados Brasileiros, de Reis Carvalho. Broch.	18\$000
Desdobramento — Chronicas de Maria Eugenia Celso (Broch.)	5\$000
Circo, de Alvaro Moreyra (Broch.).....	6\$000
Canto da Minha Terra, 2ª edição. O. Marianno..	10\$000
Almas que soffrem. E. Bastos (Broch.).....	6\$000
A Boneca vestida de arlequin, de Alvaro Moreyra Broch.)	5\$000
Cartilha. Prof. Clodomiro Vasconcellos	1\$500
Problemas de Direito Penal, Evaristo de Moraes. (Broch.) 16\$, enc.	20\$000
Problemas e Formulario de Geometria. Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza.....	6\$000
Gramatica latina, de Padre Augusto Magne S. J. 2ª edição (Broch.) 16\$, enc.....	20\$000
Primeiras noções de latin, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) no prelo.....	12\$000
Historia da Philosophia, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição (Enc.).....	12\$000
Curso de lingua grega. Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.).....	10\$000
Grammatica da lingua hespanhola, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição (Broch.)	7\$000
Candido Borges Castello Branco (Cel.), Vocabulario Militar (Cart.).....	2\$000
Chimica elementar, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1ª (Cart.).....	4\$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2º (Broch.)	2\$500
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 3º (Broch.)	2\$500
Primeiros passos na Algebra, pelo professor Otello de Souza Reis (Cart.).....	3\$000
Geometria, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva (Cart.)	5\$000
Accidentes no trabalho, pelo Dr. Andrade Bezerra (Broch.)	1\$500
Esperança — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo prof. Lindolpho Xavier (Dr.) (Broch.)	8\$000
Propedeutica obstetrica, por Arnaldo de Moraes 3ª edição. Broch. 25\$, enc.....	30\$000
Exercicios de Algebra, pelo Prof. Cecil Thiré (Broch.)	6\$000
Miranda Valverde — Evoluções da Escripita Mercantil	15\$000
Moraes — São Maternidade.....	10\$000
Celso Vieira — Anchieta.....	16\$000
Wanderley — Album Infantil.....	6\$000
Anesi — Physiologia Cellular.....	8\$000
Alvaro Moreyra — Adão e Eva.....	8\$000
A. Magne — Selecta Latina. Broch. 12\$, enc.	15\$000
Renato Kehl — Livro do chefe de Familia — enc.	25\$000
Heitor Pereira — Anthologia de Autores Brasileiros	10\$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 1º. Broch.	3\$000

BIOTONICO FONTOURA



COM
O SEU
USO
OBSERVA-SE O
SEGUINTE:

- 1.º Sensível augmento de peso.
- 2.º Levantamento geral das forças.
- 3.º Desapparecimento do nervosismo.
- 4.º Augmento dos globulos sanguineos.
- 5.º Eliminação da depressão nervosa.
- 6.º Fortalecimento do organismo.
- 7.º Maior resistência para o trabalho physico.
- 8.º Melhor disposição para o trabalho mental.
- 9.º Agradavel sensação de bem estar.
- 10.º Rapido restabelecimento nas convalescenças.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE